



PLANO DE TRABALHO 2026

INSTITUTO ESPÍRITA PAULO DE TARSO

RIBEIRÃO PRETO - SP

SUMÁRIO:

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:	4
2. DA MANTENEDORA:	4
3. REPRESENTANTE LEGAL:	4
4. DA COORDENADORA PEDAGÓGICA:	4
5. DOCUMENTOS PÚBLICOS:	5
6. FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO:	11
7. JUSTIFICATIVA DA CELEBRAÇÃO DA PARCERIA:	12
8. PÚBLICO ALVO DA INSTITUIÇÃO:	16
9. OBJETO DA PARCERIA:	16
10. DA VIGÊNCIA DO TERMO DE COLABORAÇÃO:	17
11. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL:	17
12. OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL:	17
13. OBJETIVOS GERAIS E A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL:	17
14. DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTA A PROPOSTA PEDAGÓGICA AO ATENDIMENTO DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL:	18
15. DOS ASPECTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE EMBASAM A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA:	19
15.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA:	20
15.2 BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS:	22
15.3 O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:	23
15.4 PROPOSTA CURRICULAR E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:	27
16. PROJETOS ESPECIAIS A SEREM DESENVOLVIDOS COM ALUNOS, COM FAMÍLIAS, COMUNIDADE LOCAL:	34
16.1 PROJETO ESPECIAL	
Tema: As regiões do Brasil são cheias de cores, sabores, músicas e histórias. Cada lugar tem sua cultura, sua natureza e seu jeito especial de viver. Neste projeto, vamos embarcar em uma viagem de descobertas, conhecendo os diferentes cantos do nosso país.	34
16.2 PROJETOS PERMANENTES:	42
16.2.1 PROJETO ADAPTAÇÃO ESCOLAR:	42
16.2.2 PROJETO ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS:	46
16.2.3 PROJETO IDENTIDADE E AUTONOMIA:	53
16.2.4 PROJETO LEITURA:	59
16.2.5 PROJETO SAÚDE E HIGIENE PESSOAL:	64
16.2.6 PROJETO FÉRIAS DIVERTIDAS:	70
17. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS:	74
18. QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO (SECRETARIA DA ESCOLA):	86

Ho Ls

19. QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO AOS ALUNOS:.....	86
20. QUADRO CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO E CAPACIDADE A SER PACTUADA NO TERMO DE COLABORAÇÃO:.....	87
21. QUADRO DE AGRUPAMENTOS DE ALUNOS (conforme a projeção realizada junto ao setor de supervisão):.....	87
22. CARDÁPIO DA ESCOLA E RESPONSÁVEL TÉCNICO.....	89
23. DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:.....	89
24. CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES E PROJETOS A SEREM EXECUTADOS:.....	91
25. QUADRO PESSOAL – DOCENTE:.....	92
26. QUADRO PESSOAL – AUXILIARES DE TURMAS (pessoas contratadas que atuam como apoio de turma):.....	93
27. QUADRO PESSOAL – GESTORES (Diretores, Vice-Diretores, Coordenadores, etc):.....	94
28. QUADRO PESSOAL – ADMINISTRATIVOS/TÉCNICOS/SERVIÇOS GERAIS:.....	94
29. DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DA PARCERIA, DEVENDO SER DEMONSTRADO O NEXO ENTRE ESSA REALIDADE E AS ATIVIDADES OU PROJETOS E METAS A SEREM ATINGIDAS:.....	96
30. DESCRIÇÃO DE METAS A SEREM ATINGIDAS PELA PARCERIA:.....	97
30.1 DAS AÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS:.....	100
30.2. AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	103
30.3. DOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:.....	104
31. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ATRELADAS À PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS PARA EXECUÇÃO DO OBJETO;.....	104
32. DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS A SEREM UTILIZADOS PARA A AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS ATRELADAS À PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS A SEREM REALIZADAS PARA EXECUÇÃO DO OBJETO.....	107
33. PRESTAÇÃO DE CONTAS:.....	108
34. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS ABRANGIDOS PELA PARCERIA PLANO DE APLICAÇÃO.....	108
34.1. PLANO DE APLICAÇÃO:.....	108
34.2 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:.....	112
35. TRANSPARÊNCIA:.....	114

Whe LS

PARTE I

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

Razão Social: Instituto Espírita Paulo de Tarso
CNPJ: 56.016.405 /0001-72
Data da Constituição: 5 de fevereiro de 1959
Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2466
Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto – SP, CEP: 14096-560.
Telefone: (16) 3629-4644
E-mail: secretaria@iepaulodetarso.org

2. DA MANTENEDORA:

Nome: Instituto Espírita Paulo de Tarso
CNPJ: 56.016.405 /0001-72
Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2466
Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto – SP, CEP: 14096-560.
Telefone: (16) 3629-4644
E-mail: diretoria@iepaulodetarso.org

3. REPRESENTANTE LEGAL:

Nome: Orlando Jorge Leonor
Endereço: Travessa Lábrea, 49
Ipiranga, Ribeirão Preto - SP, CEP: 14060-589
Cargo na Entidade: Presidente
Telefone: (16) 99246-0044
E-mail: orlandoleonor@iepaulodetarso.org
Formação Profissional: Aposentado
Início do Mandato: 26 de janeiro de 2025
Término do Mandato: 25 de janeiro de 2027

4. DA COORDENADORA PEDAGÓGICA:

Nome: Luciana Silva de Pascoli
Endereço: Rua Joaquim Araújo nº 389
Bairro- Centro, Jardinópolis - SP, CEP 14680-000
Telefone: (16) 99211-9495
E-mail: lucianapascoli@iepaulodetarso.org
Formação Profissional: Pedagoga
Carga Horária: 44 horas semanais

He Ls

5. DOCUMENTOS PÚBLICOS:

- I. Ato de Autorização de Funcionamento nº 27/2005, publicado no Diário Oficial do Município nº 7.396, em 08/11/2005



Diário Oficial

ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO - SP

ANO XXXIII - Nº 7.396 - RIBEIRÃO PRETO - Terça-feira, 08 de Novembro de 2005

PODER EXECUTIVO

DECRETO

DECRETO Nº 198

DE 04 DE NOVEMBRO DE 2005

DENOMINA RUA DE "JULIA MARIA DA SILVA".

DR. WELSON GASPARINI, Prefeito Municipal de Ribeirão Preto, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, especialmente a Lei nº 10.523, de 16 de setembro de 2005,

DECRETA:

Artigo 1º - Fica denominada de "JULIA MARIA DA SILVA", a Rua que dá acesso ao Loteamento Residencial Léo Gomes de Moraes.

Artigo 2º - As despesas resultantes com a aplicação deste decreto, correrão à conta de verba própria do orçamento.

Artigo 3º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Rio Branco

WELSON GASPARINI

Prefeito Municipal

ROGÉLIO GENARI

Secretário Municipal de Governo

NINA VALÉRIA CARLUCI

Secretária Municipal dos Negócios Jurídicos

Cód. 02.0040-8

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**ATO DO SECRETÁRIO MUNICIPAL
DA EDUCAÇÃO DE 07/11/2005
Nº 27/2005**

O Secretário Municipal da Educação no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor e à vista do Processo SME 021/2005:

Artigo 1º - Autoriza o funcionamento, aprova o Regimento e Homologa o Projeto Pedagógico da "Escola de Educa-

ção Infantil do Instituto Espírita Paulo de Tarso", localizada à Avenida Presidente Castelo Branco nº 2.466, no Bairro Jardim Ribeirânia, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, mantida pela Escola de Educação Infantil do Instituto Espírita Paulo de Tarso, CNPJ 56.016.405/0001-72, sediada no mesmo local com o Curso de Educação Infantil, para atender crianças de 0 a 6 anos.

Artigo 2º - O responsável pela Instituição fica obrigado a manter adequado o seu Regimento e o seu Projeto Pedagógico à legislação em vigor.

Artigo 3º - Este ato entrará em vigor na data de sua publicação.

ABIB SALIM CURY

Secretário Municipal da Educação

R.G. 2.172.849

Cód. 07.0040-0

SECRETARIA DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

COMISSÃO DE EMPREGO DE RIBEIRÃO PRETO

Rua Floriano Peixoto, 680 - Centro - Cep: 14015-000 - Ribeirão Preto/SP - Fone: 3625.5256

NOME	CARGO	EMPRESA	FONE	BANCADA
Maria Helena Fontes	Diretor	Sub-Delegacia do Trabalho	617.1818	Governo
Luciene A. Targo	Suplente	Sub. Del. Trabalho	617.1818	Governo
Lupércio Figueiredo Faleiros	Diretor	SERT	3610.6610	Governo
Mário Marcon	Suplente	SERT		Governo
Adair Cáceres Pessini	Diretora	Prefeitura Municipal	3977.9000	Governo
Marlene L. Marques	Suplente	Prefeitura Municipal		Governo
José Roberto de Souza	Diretor	CGTB	3610.6156	Trabalhador
Walter P. Ponce	Suplente	CGTB	3610.6156	Trabalhador
José Cândido Pereira	Diretor	Força Sindical	3625.3151	Trabalhador
Elias Mascena Camargo	Suplente	Força Sindical	3625.3151	Trabalhador
Douglas Camilo Corrêa	Diretor	CUT	3626.8676	Trabalhador
Luiz Henrique de Souza	Suplente	CUT	3626.8676	Trabalhador
Levi Seregato	Diretor	ACI		Patronal
Laércio N. Zucoloto	Suplente	ACI	3628.5909	Patronal
Francisco Carlos dos Santos	Diretor	SINCOVARP	3610.3320	Patronal
Pedro Abraão Além Neto	Suplente	SINCOVARP		Patronal
Fabiano Guimarães	Diretor	CIESP	3632.9992	Patronal
Augusto Barros de Souza	Suplente	CIESP	3632.5824	Patronal

Cód. 10.0040-2

Alto PS

- II. Alvará de Funcionamento nº 02/96/035862-1, sem data de validade.

 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO SECRETARIA DA FAZENDA		ALVARÁ DE LICENÇA DE LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DIVISÃO DE ISS E LICENÇAS	
Folha Nº _____ Proc. _____ Assinatura: _____			
INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO			
AV PRESIDENTE CASTELO BRANCO			
LAGOINHA		2 4 6 6	
ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE, RELIGIOSA, ASSISTENCIAL, EDUCACIONAL, EDITORA E COMERCIO DE LIVROS.			
8:00 18:00		01 ABRIL 81	
IMPORTANTE - Por estar com sua situação regular, conforme consta no processo acima indicado expedido o presente alvará, devendo ser observadas as exigências constantes do C.T.M., artigos 203 e 204 e seus parágrafos únicos. - Este alvará deverá ser colocado em local visível no estabelecimento e apresentado à fiscalização quando solicitado (art. 204 C.T.M.). - A não observância das artíes citadas acima implicará na cassação imediata do alvará. - Qualquer alteração de endereço, atividade, razão social, etc. deverá ser comunicado a esta Divisão no prazo regulamentar.			
Ribeirão Preto, _____ de _____ de 19__			
OBSERVAÇÕES:			

the LS

**III. Laudo Técnico da Vigilância Sanitária - nº CEVS:
354340218-851-005046-1-0;**



Sistema Estadual de Vigilância Sanitária
Prefeitura Municipal de RIBEIRÃO PRETO

LICENÇA SANITÁRIA - VIGILÂNCIA SANITÁRIA			
Nº CEVS: 354340218-851-005046-1-0		DATA DE VALIDADE 08/12/2025	
Nº PROCESSO:			
Nº PROTOCOLO:	2025/092645	DATA DO PROTOCOLO:	26/05/2025
SUBGRUPO:	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COLETIVOS E SOCIAIS		
AGRUPAMENTO:	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COLETIVOS E SOCIAIS		
ATIVIDADE ECONÔMICA-CNAE:	8511-2/00 EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHES		
OBJETO LICENCIADO:	ESTABELECIMENTO		
DETALHE:			
RAZÃO SOCIAL:	INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO	CNPJ ALBERGANTE:	
NOME FANTASIA:	INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO		
CNPJ / CPF:	56.016.405/0001-72		
LOGRADOURO:	Avenida PRES CASTELO BRANCO	NÚMERO:	2466
COMPLEMENTO:			
BAIRRO:	LAGOINHA		
MUNICÍPIO:	RIBEIRÃO PRETO		
CEP:	14096-560	UF:	SP
PÁGINA DA WEB:			
RESPONSÁVEL LEGAL: ORLANDO JORGE LEONOR			
CPF: 03200511885		CONSELHO REGIONAL: N/A	
Nº INSCR. CONSELHO PROF:		UF:	
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JULIANA MARTINS			
CPF: 21822240840		CONSELHO REGIONAL: N/A	
Nº INSCR. CONSELHO PROF: 0		UF: SP	

O(A) AUTORIDADE SANITÁRIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE RIBEIRÃO PRETO
CONCEDE A PRESENTE LICENÇA DE FUNCIONAMENTO, SENDO QUE SEU (S) RESPONSÁVEL (IS) ASSUME (M) CONHECER A LEGISLAÇÃO
SANITÁRIA VIGENTE E CUMPRÍ-LA INTEGRALMENTE, INCLUSIVE EM SUAS FUTURAS ATUALIZAÇÕES, OBSERVANDO AS BOAS PRÁTICAS
REFERENTES ÀS ATIVIDADES E OU SERVIÇOS PRESTADO, RESPONDENDO CIVIL E CRIMINALMENTE PELO NÃO CUMPRIMENTO DE TAIS
EXIGÊNCIAS, FICANDO, INCLUSIVE, SUJEITO (S) AO CANCELAMENTO DESTES DOCUMENTOS.
ASSUMEM AINDA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES AQUI PRESTADAS PARA O EXERCÍCIO DAS
ATIVIDADES RELACIONADAS E DECLARAM ESTAR CIENTES DA OBRIGAÇÃO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS E OBSERVAR AS EXIGÊNCIAS
LEGAIS QUE VIEREM A SER DETERMINADAS PELO ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA COMPETENTE, EM QUALQUER TEMPO, NA FORMA
PREVISTA NO ARTIGO 95 DA LEI ESTADUAL 10.083 DE 23 DE SETEMBRO DE 1998.

RIBEIRÃO PRETO

LOCAL

27/05/2025

DATA DE REFERIMENTO

Código de Validação: 1748380389068

A autenticidade deste documento deverá ser confirmada na página do Sistema de Informação em Vigilância
Sanitária, no endereço: <https://sivisa.saude.sp.gov.br/sivisa/cidadao/>

otho L2

IV. AVCB No 561409 - Validade: 15/04/2028

	POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO CORPO DE BOMBEIROS AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS	
AVCB Nº 763508		
O CORPO DE BOMBEIROS EXPEDE O PRESENTE AUTO DE VISTORIA, POR MEIO DO SISTEMA ELETRÔNICO VIA FÁCIL BOMBEIROS, PARA A EDIFICAÇÃO OU ÁREA DE RISCO ABAIXO, NOS TERMOS DO REGULAMENTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.		
Projeto Nº 181887/3543402/2015		
Endereço: VIA PRESIDENTE-CASTELO BRANCO PISTA LATERAL		Nº: 2450
Complemento: 2466 E 2490	Bairro: PQ CIDADE IND. LAGOINHA	
Município: RIBEIRÃO PRETO		
Ocupação: ESCOLA, CRECHE E LIVRARIA		
Proprietário: INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO E METROPOLITAN EDUC. LTDA		
Responsável pelo Uso: INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO E METROPOLITAN EDUC. LTDA		
Responsável Técnico: ANTONIO LUIZ GAMA CASTRO		
CREA/CAU: 0400098006	ART/RRT: 2620250579086	
Área Total (m²): 2940,93	Área Aprovada (m²): 2940,93	
Validade: 15/04/2028		
Vistoriador: 1. SGT PM CLESIO JUNIO KALAKI		
Homologação: TEN CEL PM VITOR PUATO DE ALMEIDA		
OBSERVAÇÕES: "O PROPRIETÁRIO OU O RESPONSÁVEL PELO USO DA EDIFICAÇÃO/ÁREA DE RISCO/EVENTO TEMPORÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DURANTE A VIGÊNCIA DESTA LICENÇA, SENDO QUE A INOBSERVÂNCIA AOS PRECEITOS DO CÓDIGO ESTADUAL DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS E EMERGÊNCIAS, AO REGULAMENTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO E AS DEMAIS NORMAS E INSTRUÇÕES TÉCNICAS QUE COMPÕEM A LEGISLAÇÃO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E EMERGÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO CONSTITUI INFRACÇÃO, ESTANDO OS INFRATORES SUJEITOS À FISCALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DAS SEGUINTE SANÇÕES: ADVERTÊNCIA ESCRITA; MULTA E CASSAÇÃO DA LICENÇA DO CBPMESP"		
NOTAS: 1) O AVCB deve ser afixado na entrada principal da edificação, em local visível ao público. 2) Compete ao proprietário ou responsável pelo uso da edificação a responsabilidade de renovar o AVCB e de manter as medidas de segurança contra incêndio em condições de utilização, providenciando a sua adequada manutenção, sob pena de cassação do AVCB, independente das responsabilidades civis e criminais.		
Ribeirão Preto, 16 de Abril de 2025		
	Documento emitido eletronicamente pelo Sistema Via Fácil Bombeiros. Para verificar sua autenticidade acesse a página do Corpo de Bombeiros www.corpodebomberos.sp.gov.br , ou utilize o aplicativo para dispositivos móveis "Bombeiros SP".	

otho L&

V. Quadro dos membros que compõem a Brigada de Incêndio e Comprovante do último treinamento da referida Brigada.

ATESTADO DE BRIGADA DE INCÊNDIO

Projeto Técnico nº: 181887/3543402/2015
Solicitação nº: 4534539.
Endereço: VIA PRESIDENTE-CASTELO BRANCO (PISTA LATERAL), nº 2450, bairro PQ CIDADE IND.
LAGOINHA, município RIBEIRÃO PRETO /SP.
Responsável pelo uso: Instituto Espírita Paulo de Tarso e Metropolitan Educ. Ltda.
Ocupação: Educacional e cultura física
Data da Formação da Brigada: 08/03/2025

Atesto, para os devidos fins, que as pessoas abaixo relacionadas participaram e concluíram com aproveitamento o treinamento de Brigada de Incêndio, conforme a Instrução Técnica nº 17 do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e estão aptas para exercer a função de brigadista na edificação acima referenciada.

	Nome do brigadista	Nível de Treinamento
1	ALESSANDRA ALVES PEREIRA DOS SANTOS	Básico
2	ALINE CAETANO PEREIRA DOS SANTOS	Básico
3	ALICIA VITORIA SILVA DOS SANTOS	Básico
4	CRISTIANE OLIVEIRA REIS	Básico
5	ELAINE CRISTINA VIANA PEREIRA	Básico
6	ESTHER GABRIELLY DA COSTA DUARTE	Básico
7	INGRIDI CRISTIANE DE OLIVEIRA SILVA	Básico
8	JANAÍNA ARJONA ROSÁRIO	Básico
9	JESSICA FREQUETE DE ALMEIDA	Básico
10	JULIANA MARTINS	Básico
11	KATHIA DANIELLE FERREIRA CAMPOS	Básico
12	LETÍCIA BENTES PROTAZIO	Básico
13	LIVIA CRISTINE TIZIOTO FRATASSI RAMALHEIRO	Básico
14	NAIARA JANE MENEZES	Básico
15	SUELLEN DE CASSIA ABRAHÃO MARTINS	Básico
16	VIVIANE APARECIDA DOS REIS COSTA	Básico
17	LUCIANA SILVA DE PASCOLI DUETE	Básico

Observações:

- 1) Documento gerado pelo sistema Via Fácil Bombeiros, com base em informações cadastradas nas ocorrências de vistoria em referência. Portanto, o Corpo de Bombeiros não é o responsável pelo seu conteúdo.
- 2) Atestado válido apenas com assinatura e comprovação da capacitação técnica do signatário.
- 3) Atestado válido por 1 (um) ano a contar da data de formação da brigada, conforme Instrução Técnica nº 17 do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.
- 4) A constatação do fornecimento de dados falsos para o cadastro pode gerar a anulação do Atestado de Brigada de Incêndio e a cassação da licença do CBPMESP, sem prejuízo das demais providências na esfera civil e criminal.

A constatação da veracidade do Atestado pode ser obtida pela consulta a "https://viafacil2.policiamilitar.sp.gov.br/VFB_WEB/Default.aspx", menu de "Consulta Pública".

UHL L S

RIBEIRÃO PRETO, 7 de Abril de 2025


JOHN NICOLAS KEN BATTIGAGLIA
Instrutor de Brigada de Incêndio

CÓDIGO DE VALIDAÇÃO: F4B879EC-EFB4-4E09-A494-0BBC87D74CBF
Este código deve ser informado no upload do documento "Atestado de Brigada de Incêndio".

A constatação da veracidade do Atestado pode ser obtida pela consulta a "https://viafnd2.policiamilitar.sp.gov.br/VFB_WEB/Default.aspx",
menu de "Consulta Pública".

Otto L.S.



6. FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO:

Consta no Estatuto do Instituto Espírita Paulo de Tarso:

ARTIGO 2º - São seus fins:

- I. Realizar o estudo e a divulgação, por todos os meios de comunicação, do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e seus apóstolos, segundo o Espiritismo codificado por Allan Kardec.
- II. Promover a educação em todos os seus tipos e níveis: pré-escolar e escolar, universitária, profissional, artística, espiritual e moral cristã.
- III. Prestar serviços gratuitos aos necessitados, na área de assistência e desenvolvimento social, assim como nos âmbitos psicológico e espiritual, sem distinção de raça, cor, sexo, religião ou ideologia.
- IV. Promover pesquisas científicas, clínicas e experimentais conduzidas por profissionais habilitados legal e eticamente, relacionadas a seus objetivos religiosos, educacionais e

Handwritten signature: JHO L.S.

filantrópicos e fazer publicar por todos os meios de difusão e comunicação éticos e legais os resultados obtidos, considerados de interesses científico e/ou doutrinário.

7. JUSTIFICATIVA DA CELEBRAÇÃO DA PARCERIA:

A comunidade gestora do Instituto Espírita Paulo de Tarso deseja celebrar parceria com a Secretaria Municipal da Educação visando a dar continuidade à prestação de serviços que vem continuamente realizando desde 2005, na área da Educação Infantil. Apresenta, para fundamentar a sua proposta, a documentação e as informações requeridas pelo edital de chamamento público nº 03/2022.

Sua proposta está ancorada no binômio educação-cuidado e no reconhecimento de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ter como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, assegurando às crianças pequenas os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Para promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a organização curricular atende ao preconizado na BNCC e se estrutura em campos de experiências, "...arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BNCC, p. 38)". Para tanto, conta com equipe qualificada e um programa de capacitação inclusivo e abrangente.

Pesquisas recentes demonstram que o desenvolvimento do cérebro humano é determinado nas interações da criança pequena com o ambiente. Esses estudos indicam que: (a) a trajetória intelectual, emocional e psicossocial das pessoas pode ser marcada para sempre nos primeiros anos de vida; (b) os cuidados precoces têm um impacto decisivo e duradouro no modo como as pessoas se desenvolvem, no seu potencial de aprendizagem e na sua capacidade para regular as emoções. Essas descobertas assinalam a responsabilidade de setores da sociedade, no que se refere à



formulação de políticas públicas de cuidados à infância, como um fator de proteção ao capital humano de uma nação.

A Constituição Federal do Brasil assegura o atendimento às crianças pequenas como um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família, reconhecendo que em nosso país a proteção ao desenvolvimento das crianças de zero a três anos enfrenta os desafios da pobreza e a necessidade de cuidados alternativos aos cuidados maternos. A pobreza está associada a resultados desfavoráveis no desenvolvimento, por agregar diversos fatores de risco. É um preditor de atraso escolar e contribui para o assim chamado falso retardo mental, encontrado em crianças que viveram seus primeiros anos em ambientes empobrecidos quanto à estimulação e à interação social. Com a participação crescente das mulheres no mercado de trabalho, um número crescente de famílias precisa de cuidados alternativos de qualidade para seus bebês e crianças pequenas. Famílias cuja renda não permite a remuneração de cuidados alternativos para os filhos pequenos se encontram em situação de vulnerabilidade social, vivendo sob a pressão de estressores cotidianos.

Esses estressores incidem particularmente sobre as mães, em face de um dilema injusto e inaceitável entre a luta pela subsistência e a necessidade de cuidados aos filhos pequenos. Tal conjunção de adversidades é uma ameaça crônica aos vínculos familiares, à capacidade de auto sustentação da família, à segurança física e emocional das crianças e ao desenvolvimento do futuro cidadão. Em nosso município, a cobertura de atendimento a essa faixa etária está longe de atender à demanda.

Nesse contexto se insere a presente proposta educativa, que dá ênfase à promoção do desenvolvimento, aprendizagem e socialização da criança pequena, ultrapassando o foco na guarda e nos cuidados básicos, vista como necessária complementação.

Uma análise diagnóstica no sentido de contextualizar a realidade socioeconômica da comunidade e entorno, bem como o público-alvo a ser atendido pela parceria, indica os seguintes pontos relevantes: a creche está situada na Zona Leste de Ribeirão Preto, próxima ao Trevo Waldo Adalberto

Waldo Adalberto

da Silveira, maior via de acesso à cidade. Na mesma região há um grande centro comercial, um parque industrial e vários hotéis, a distâncias que podem ser percorridas a pé. Sua clientela alvo está constituída de crianças de ambos os sexos, de 4 meses a 3 anos e 11 meses, pertencentes a famílias dos diversos bairros e conjuntos habitacionais próximos (Vila Abranches, Jardim Anhanguera, Jardim Juliana, Jardim Palmares, Jardim Zara e outros), assim como crianças cujas mães trabalham em empresas localizadas na região. Levantamentos indicam predomínio de familiares trabalhadores, com ensino médio e ocupações mais frequentes nos setores de vendas e administrativo, refletindo a atividade econômica predominante na região.

Desde sua fundação, o Instituto tem buscado fundamentar suas ações em evidências científicas e práticas pedagógicas reflexivas, aproximando a pesquisa acadêmica da realidade da creche. Nesse sentido, ao longo de sua trajetória, já foram realizadas pesquisas em parceria com instituições de ensino superior, que evidenciaram resultados positivos relacionados à convivência, socialização e desenvolvimento socioemocional das crianças atendidas.

Em 2025, dando continuidade a essa trajetória de investigação e aprimoramento das práticas educativas, foi proposta a realização de uma nova pesquisa sobre o desenvolvimento e a socialização de bebês e crianças pequenas, em parceria com docentes e pesquisadores da área da Psicologia do Desenvolvimento. O estudo parte da perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano, considerando que as interações sociais e o ambiente imediato — como o escolar — exercem influência determinante sobre o crescimento cognitivo e emocional. O objetivo é avaliar o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas que frequentam a instituição, a partir de indicadores observacionais e das percepções de seus professores sobre o repertório social, classificando-o como acima, dentro ou abaixo do esperado.

O estudo contempla a participação de 100 crianças e suas famílias, bem como de 10 professoras da creche, e prevê a coleta de dados

WLO L S

sociodemográficos e avaliações baseadas no Inventário Portage Operacionalizado do Desenvolvimento Infantil. As análises permitirão comparar aspectos do desenvolvimento de acordo com o sexo, o nível socioeconômico e as características de socialização, subsidiando não apenas relatórios técnicos, mas também planos de ensino individualizados que poderão ser disponibilizados às famílias, favorecendo o acompanhamento e o estímulo ao desenvolvimento infantil.

A realização dessa pesquisa reforça o papel do Instituto Espírita Paulo de Tarso como espaço de produção e aplicação de conhecimento científico na Educação Infantil, em consonância com as diretrizes da Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto. A articulação entre teoria e prática, promovida por meio da investigação sistemática do desenvolvimento infantil, contribui para o aprimoramento contínuo das ações pedagógicas e formativas da equipe, assegurando que o atendimento às crianças se mantenha alinhado aos princípios de qualidade, equidade e integralidade. Nesse sentido, a pesquisa configura-se como instrumento de inovação e compromisso social, reafirmando a importância das parcerias entre instituições educativas e órgãos públicos para o avanço das políticas voltadas à primeira infância e à valorização da prática educativa como campo de pesquisa e reflexão.

Referências

- Pontoglio, C. F., & Marturano, E. M. (2010). Brincando na creche: atividades com crianças pequenas. Estudos de Psicologia (Campinas), 27, 365-373. doi: 1590/S0103-166X2010000300008.
- Ferreira, A. T., Trivellato-Ferreira, M. C., & Marturano, E. M. (2016). Socialização em creche: um estudo sobre comportamento e brincadeiras de crianças pequenas. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 18, 127-140. doi: 10.5935/1980-6906.
- WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias. São Paulo: Memnon, 2001.

Handwritten signature in blue ink.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Ribeirão Preto: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ribeirao-preto/panorama> Acesso em 23 de abril de 2024.

CONCEIÇÃO, Fábio Coelho da; GUERRA, Helizabethe Cristina Pereira. Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para avaliação infantil: da entrevista ao PEI plano educacional individualizado. Curitiba: Juruá, 2023.

8. PÚBLICO ALVO DA INSTITUIÇÃO:

Crianças em idade escolar de 06 meses a 03 anos e 11 meses, as quais são pertencentes ao nível escolar de Educação Infantil, oferecida em creche.

Endereço: Avenida Presidente Castelo Branco 2466

TIPO DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE DE ALUNOS	VALOR MENSAL POR ALUNO	VALOR MENSAL POR SEGMENTO	VALOR ANUAL POR SEGMENTO
0 A 02 ANOS	30	R\$ 1.260,04	R\$ 37.801,20	R\$491.415,60
02 A 04 ANOS	93	R\$ 1.008,73	R\$.93.811,89	R\$1.219.554,57
04 A 05 ANOS	-	-	-	-
ENSINO FUNDAMENTAL	-	-	-	-
TOTAL	123			R\$1.710.970,17

9. OBJETO DA PARCERIA:

O Termo de Colaboração tem como objeto a realização de parceria com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por meio da Secretaria Municipal da Educação, visando o atendimento de alunos da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, atendimento às crianças de zero a três anos (creche) e crianças de 04 e 05 anos (pré-escola), com a finalidade



de atender as necessidades de vagas demandantes da Secretaria Municipal da Educação para o ano letivo de 2026.

10. DA VIGÊNCIA DO TERMO DE COLABORAÇÃO:

O Termo de colaboração terá vigência de 01 de janeiro de 2026 até 31 de dezembro de 2026.

PARTE II

11. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Conforme o artigo 29 da Lei Federal nº 9.394/1996, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

12. OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 (cinco) anos de idade, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

13. OBJETIVOS GERAIS E A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

As DCNEIs (artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 05/09) consideram que a função sociopolítica e pedagógica das unidades de Educação Infantil inclui:

- I. Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II. Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;



- III. Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV. Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V. Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

14. DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTA A PROPOSTA PEDAGÓGICA AO ATENDIMENTO DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL:

A legislação educacional e demais normatizações correlatas, quer Federais, Estaduais ou Municipais, serão a base do trabalho educacional realizado, a saber:

- I. Constituição da República Federativa do Brasil;
- II. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- III. Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente
- IV. Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e Parecer CNE/CEB nº 20/2009– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- V. Resolução SME nº 8/2001 e Deliberação CME nº 1/2001: Fixa normas para autorização de funcionamento e supervisão de instituições de educação infantil
- VI. Resolução CNE/CP nº 2/ 2017 e Parecer CNE/CP nº 15/2017: Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- VII. Lei 13019/14 e Lei nº 13.204, de 2015 define novas regras para a celebração de parcerias, nas quais o Poder Público e as organizações da sociedade civil cooperam para alcançar um interesse comum de finalidade pública.

WLO L S

15. DOS ASPECTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE EMBASAM A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA:

A proposta pedagógica, nos termos da Resolução nº 05/2009, prevê condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, assegurando:

- I. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- III. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- IV. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- V. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- VI. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VII. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- IX. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;



- X. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Na organização dos espaços é importante evidenciar a afirmativa constante da revisão das DCNEI:

Também é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas. (BRASIL, 2009, p.12-13).

15.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

Wlo Ld

- II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Alto L.S.

15.2 BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS:

Segundo Vygotsky as crianças se desenvolvem e aprendem através das brincadeiras e brinquedos, pois através deles elas conseguem representar uma situação no seu cotidiano e desenvolver seu raciocínio lógico que estimula sua mente. Ao se remeterem as brincadeiras proposta pelos professores influenciam como formar e registrar algumas informações no processo mental, cada vez mais as informações recebidas vão se tornando mais complexas, para poder começar a fazerem sentido para as crianças. Ao incorporarem os signos elaborados pelos grupos sociais como forma de registrar e transmitir determinadas informações no processo de trabalho, as ações humanas vão-se tornando mais complexas. Assim como o uso da pá modificou a ação dos membros superiores do corpo do homem primitivo, hábitos de observar os astros e as estrelas no céu, tal como os pescadores o fazem, por exemplo, modificam a capacidade de orientação espacial do indivíduo (OLIVEIRA, 2010, p.131).

A educação infantil pode se utilizar de vários métodos, e tem uma função muito importante no aprendizado das crianças, pois a partir das necessidades individualizadas das turmas e mesmo de cada aluno, será pensada as etapas do desenvolvimento buscando-se as intervenções pertinentes. As crianças desenvolvem comportamentos, inicialmente imitativos, como por exemplo, ações cooperativas, agressões, diálogos, entre outros. É a partir dos comportamentos desenvolvidos nas interações e muitos deles baseados nas imitações que a criança vai se desenvolver; situações frequentes que vão aparecer no cotidiano da creche e no ambiente familiar e social, fornecem subsídios ao professor na organização de situações pedagógicas significativas, facilitadoras da aprendizagem. Compete ao professor estar atento aos padrões de comportamento trazidos pelas crianças em suas interações, à cultura que ela traz representada em suas falas objetivando a organização de situações de aprendizagem que tragam novos desafios na ampliação do conhecimento de mundo e suas implicações: momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, exploração de objetos, interação com crianças e adultos de diferentes idades bem como com



seus pares, vivências em espaços e ambientes diferenciados, respeitando a individualidade das crianças. O professor deve considerar em suas práticas os conhecimentos prévios das crianças, o que implica utilizar alguns instrumentos metodológicos que favorecem essa investigação, iniciando pela observação cuidadosa delas, sendo que, quanto menores forem, mais atento deve estar o professor, visto que não se comunicam verbalmente (SALGADO, SOUZA, 2012, p.23).

15.3 O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o tornem autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado.

Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de *designer* de experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. Diante de interesses e necessidades, o educador se torna mediador e procura instigar o aprendiz à pesquisa e ao desenvolvimento de uma visão crítica, por meio de formulação de problemas e hipóteses. Nesse processo, cabe ao estudante ser protagonista da sua aprendizagem.

Quando falamos de autonomia para aprender, entendemos por autonomia a capacidade do indivíduo em desenvolver a sua própria aprendizagem por meio da construção interdependente entre pares e com consciência sobre os seus objetivos e estratégias de ação. Conforme explica Vygotsky, um dos estudiosos de referência em desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia plena, denominada por ele como “zona real”, é o processo que conseguimos realizar por conta própria, e a “zona potencial” é quando o nosso nível de autonomia é bastante baixo e só conseguimos



realizar o processo com a mediação de alguém. A diferença entre essas zonas, chamada de “zona proximal”, é o potencial de desenvolvimento de autonomia, a ser trabalhado no processo de aprendizagem. Sendo assim, a autonomia para aprender continuamente é conquistada ao longo do tempo, a partir de sucessivos aprendizados. Ela será fruto de diferentes estratégias didáticas intencionais e sistematizadas que propiciarão o desenvolvimento das competências essenciais para este fim.

Para sintetizar o que explica Vygotsky, veja o infográfico a seguir:



Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do “diálogo” com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. O conhecimento é algo pessoal e quanto mais conhecimento crítico, maior a possibilidade de ampliação de conhecimentos.

Quando trabalhamos com metodologias ativas – colaborativas e cooperativas (*collaborative and cooperative learning*) –, que integram o grupo de técnicas Inquiry-Based Learning (IBL) e que tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de

Udo L S

aprendizagem – base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (ZDP) – a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- **Saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- **Compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
- **Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;
- **Conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- **Ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- **Tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- **Desenvolver a capacidade de liderança**;
- **Resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

O uso de jogos como meio para a aprendizagem é, sem dúvida, uma grande iniciativa para o desenvolvimento dessas relevantes competências para a vida do aprendiz. Entretanto, no momento da pesquisa e seleção dos jogos, é necessário identificar de que maneira o recurso desenvolve o conteúdo curricular, promove o engajamento do aprendiz e o desenvolvimento de suas competências. Esse é um grande desafio para os educadores, que, por sua vez, assim como os estudantes, também devem estar abertos ao novo, a “aprender a aprender”.

Alto L S

Texto extraído:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Metodologias%20ativas>

Referências bibliográficas

COLLINS, Heloisa. Distance Learning, Autonomy Development and Language: Discussing Possible Connections. DELTA, São Paulo, v. 24, n. spe. 529-550, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502008000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 8 fev. 2019.

EDUCATIONAL BROADCASTING CORPORATION. Cooperative and Collaborative Learning. 2004. Disponível em: <http://www.thirteen.org/edonline/concept2class/coopcollab/index.html>. Acesso em: 3 fev. 2019.

JOHNSON, David W. et al. Active Learning: Cooperation in the College Classroom. Edina: Interaction Book Company, 2006.

NISE (National Institute for Science Education). What's the Difference Between Collaborative and Cooperative Learning?. 2003. Disponível em: <http://www.wcer.wisc.edu/archive/cl1/CL/question/TQ13.htm>. Acesso em: 3 fev. 2019.

RADENCICH, M.; MCKAY, L. Flexible Grouping for Literacy in the Elementary Grades. Boston: Allyn & Bacon, 1995.

RANDALL, V. Cooperative Learning: Abused and Overused?. The Education Digest, 65, n. 2, October, 1999, p.29-32.

SRINIVAS, Hari. University of Texas, Teaching Resource Center. Collaborative Learning Structures and Techniques. 2015. Disponível em: <http://www.gdrc.org/kmgmt/c-learn/methods.html>. Acesso em: 3 fev. 2019.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

Whe L S

15.4 PROPOSTA CURRICULAR E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:

Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é uma síntese dos conhecimentos, saberes e valores que todas as crianças brasileiras que frequentam creche e pré-escola têm o direito de se apropriar.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera-se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escolas.

1. **CONVIVER** democraticamente com outras crianças e adultos utilizando e produzindo diversas linguagens, ampliando gradativamente o conhecimento, o relacionamento e o respeito a natureza, a cultura, a sociedade e as singularidades e diferenças entre as pessoas.
2. **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo e recriando a cultura infantil, acessando o patrimônio cultural, social e científico e ampliando suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.
3. **PARTICIPAR** com protagonismo de todo o processo educacional vivido na instituição de educação infantil, tanto nas atividades recorrentes da vida cotidiana como na realização e avaliação das atividades propostas, na escolha das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes etc., apropriando-se ativamente de práticas sociais, linguagens e conhecimentos de sua cultura
4. **EXPLORAR** movimentos e gestos, sons, palavras, histórias, linguagens artísticas, materiais, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com o repertório cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.



5. **COMUNICAR**, por meio de diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registro de vivências, etc.
6. **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento (gênero, religião, grupo étnico racial, etc.) nas diversas interações e brincadeiras que vivencia na unidade de educação infantil.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade:

1- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO, O NÓS.

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfazer estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.
- Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.
- Explorar os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.
- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.
- Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

2- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem,



emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.
- Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades, e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.
- Conhecer-se reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

3- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTAR, FALAR, PENSAR E IMAGINAR.

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a

OKO L2

comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.
- Brincar vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
- Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
- Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.
- Comunicar seus desejos, necessidades, pontos de vista, idéias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
- Conhecer-se e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares a si e os de seu grupo de pertencimento.

4- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS.



As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais ela se apropria e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que desde bebê as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., utilizando linguagens artísticas para recriar a seu modo manifestações de diferentes culturas.
- Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.
- Comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.
- Conhecer-se experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

Whe LD

5- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem a observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Conviver e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.

Objetivos de aprendizagem:

- Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.
- Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus motivos, possíveis conflitos etc.
- Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvem quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.

ALO *LD*

- Comunicar aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

16. PROJETOS ESPECIAIS A SEREM DESENVOLVIDOS COM ALUNOS, COM FAMÍLIAS, COMUNIDADE LOCAL:

16.1 PROJETO ESPECIAL

Tema: As regiões do Brasil são cheias de cores, sabores, músicas e histórias. Cada lugar tem sua cultura, sua natureza e seu jeito especial de viver. Neste projeto, vamos embarcar em uma viagem de descobertas, conhecendo os diferentes cantos do nosso país.

Título: MEU BRASIL BRASILEIRO: EXPLORANDO AS REGIÕES DO NOSSO PAÍS

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Duração: Anual

Recursos:

- **Materiais pedagógicos:** blocos de montar, bonecas, carrinhos, alinhavos e fantoches, que possibilitam a criação de histórias, representações e brincadeiras simbólicas.
- **Elementos naturais:** folhas, pedras, galhos e terra, incentivando o contato com a natureza e a valorização dos recursos do ambiente.

Sho L.S.

- **Materiais desestruturados:** caixas de papelão, tampinhas, garrafas e outros objetos reutilizáveis, estimulando a imaginação, a sustentabilidade e a construção de novos significados.
- **Materiais artísticos:** argila, massinha de modelar, cola colorida e tinta guache, para expressões plásticas e sensoriais inspiradas na cultura e nas cores do Brasil.
- **Fantasia e adereços regionais:** para representar diferentes manifestações culturais e promover momentos de faz de conta e expressão corporal.
- **Recursos visuais e musicais:** imagens de pontos turísticos das regiões do Brasil, e também de pessoas com diferentes características, origens e expressões culturais, além de músicas que valorizem a diversidade cultural brasileira e afro-brasileira, promovendo o reconhecimento e o respeito às múltiplas identidades que compõem o Brasil.
- **Recursos literários:** livros infantis de autores brasileiros e que abordam as diversas manifestações culturais do Brasil para incentivar o pertencimento cultural fortalecendo o respeito à diversidade brasileira e afro-brasileira.
- **Recursos tecnológicos:** caixa de som, projetor ou TV, utilizados para a exibição de vídeos educativos e apresentações que ampliem o repertório das crianças.

Justificativa:

Explorar as regiões do Brasil com as crianças é uma oportunidade de ampliar seu repertório cultural e social, valorizando a diversidade que compõe o nosso país. Cada região traz consigo riquezas naturais, animais, histórias, músicas, danças, artes regionais, festas populares, comidas típicas, culturas, costumes e tradições e diferentes modos de viver que despertam curiosidade e encantamento. Assim, as crianças poderão compreender que, mesmo sendo



diferentes, todos fazem parte de um mesmo Brasil, aprendendo a valorizar e respeitar a diversidade.

Na Educação Infantil, esse contato se torna ainda mais significativo quando acontece de forma lúdica, permitindo que a criança conheça, brinque, experimente e se reconheça como parte desse grande território. Assim, favorecemos a construção da identidade, o respeito às diferenças e a valorização das culturas, fortalecendo vínculos e despertando o sentimento de pertencimento.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

O projeto “Meu Brasil Brasileiro: Explorando as regiões do nosso país” surge da escuta ativa às crianças e da valorização da nossa cultura como fonte viva de aprendizagem e descobertas. Busca criar um espaço em que as crianças possam conhecer, vivenciar e ressignificar manifestações culturais do Brasil. Ao explorar as brasilidades, partimos do cotidiano e das experiências das crianças, trazendo elementos das musicalidades, das festividades, das lendas, da culinária, das artes e dos modos de viver de diferentes regiões do país. Dessa forma, abrimos caminhos para que elas construam sentidos sobre a sua identidade e pertencimento cultural, reconhecendo a diversidade que compõe o Brasil.

Assim, ao longo do ano letivo, buscamos favorecer o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo sua identidade, ampliando seus repertórios culturais e artísticos, cultivando desde a infância o respeito e a valorização da diversidade do nosso país.

Desse modo, as crianças poderão explorar os cinco Campos de Experiência da BNCC (Base Comum Curricular), e desenvolver habilidades de aprendizagem como:

- Identificar que as pessoas têm características físicas diferentes, e respeitando essas diferenças;
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;



- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;
- Demonstrando controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, vivências artísticas, entre outras possibilidades;
- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, panos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais;
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias;
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- Entre outras;

Metodologia:

Desenvolver habilidades que promovam o desenvolvimento integral das crianças, a partir dos cinco campos de experiência, por meio de momentos de observação, exploração, vivências e escuta ativa, despertando a curiosidade para conhecer e explorar a diversidade cultural do Brasil, de modo que a criança fortaleça o sentimento de pertencimento e identidade nacional.

O projeto *Meu Brasil Brasileiro – Explorando as Regiões do Nosso País* reconhece a criança como a principal protagonista de seu processo de aprendizagem: uma criança potente, curiosa, que escuta, observa, experimenta e levanta hipóteses.

É importante que o educador tenha um olhar sensível, uma escuta ativa e seja capaz de perceber os interesses das crianças. Através de propostas intencionais, deve provocar a investigação, a exploração, a descoberta e a expressão das interpretações das crianças sobre o Brasil, por meio da fauna



e da flora, da alimentação, dos ritmos musicais, das danças, das festividades e dos costumes de cada região.

A metodologia fundamenta-se na ideia de que o aprendizado deve acontecer por meio de explorações, experiências e do diálogo com o ambiente, que atuará como um terceiro educador. Por isso, o ambiente deve ser organizado como um espaço educativo, contendo cantos com diversidade de materiais que provoquem e estimulem a curiosidade na construção das brasilidades.

As propostas deverão ser provocativas, elaboradas de forma lúdica e investigativa, valorizando as múltiplas linguagens infantis e abrangendo os cinco campos de experiência da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como meios de expressão e aprendizagem. Essas propostas serão o ponto de partida para que as crianças questionem, experimentem, criem e construam novos saberes a partir de suas próprias descobertas.

Entre essas vivências, podemos destacar:

- Rodas de conversa e observações com imagens e objetos culturais, provocando a curiosidade sobre a fauna, a flora, as músicas, as festas, as tradições e as vestimentas peculiares de diferentes regiões.
- Músicas e sons do Brasil, um convite à exploração para identificar os ritmos de cada região, criando instrumentos a partir de diferentes materiais.
- Vivências para explorar a fauna e a flora brasileira, utilizando elementos naturais como folhas, terra, sementes e água, além de imagens, vídeos, histórias e outros recursos educativos, relacionando-os com os biomas (clima, solo, plantas e animais) e as paisagens do Brasil.
- Brincadeiras populares brasileiras, como amarelinha, pular corda, cantigas de roda e peteca, que proporcionam o desenvolvimento motor, social e afetivo.



- Experiências com alimentos de cada região, explorando a diversidade de modos de preparo, texturas, cores, sabores e tamanhos, promovendo o reconhecimento da culinária regional.
- Exploração artística, utilizando diversos materiais como tintas naturais, argila e pigmentos, inspirando-se em artistas e artesanatos brasileiros de cada região.
- Práticas de incentivo à sustentabilidade e ao cuidado com o meio ambiente, por meio de vivências que promovem a reciclagem, incluindo a apresentação de imagens, vídeos e histórias que mostram problemas causados pelo lixo e exemplos de iniciativas de reciclagem em cada região do Brasil.
- Conversas, apresentações e dramatizações sobre a diversidade cultural de cada região do país, por meio de teatros, cordéis, músicas e lendas folclóricas, valorizando as diferentes culturas que formam o Brasil.

As professoras deverão escutar as hipóteses, observar as interações entre as crianças e o ambiente, atuando como mediadoras e provocadoras de experiências que proponham desafios capazes de instigar as crianças a descobrir e ampliar suas aprendizagens a partir de seus conhecimentos prévios e interesses. Por isso, é fundamental a organização do espaço educativo, que deve ser constantemente reorganizado para favorecer o interesse, a investigação e a troca de conhecimentos por meio das interações.

No contexto do projeto sobre brasilidades, será trabalhada de forma transversal, em todas as vivências, a história e cultura afro-brasileira, em conformidade com a Lei nº 10.639/03. A presença dos brinquedos de origem africana nas propostas pedagógicas representará uma oportunidade significativa de valorização da diversidade cultural, estimulando a criatividade, o desenvolvimento motor e o aprendizado sobre diferentes culturas que compõem a identidade do povo brasileiro. Esses brinquedos, tradicionalmente confeccionados com materiais simples e sustentáveis: como madeira, fibras vegetais, sementes, cascas, pedras e outros elementos naturais ou

Wlo L.S.

reaproveitados, carregam um profundo valor simbólico e educativo. Por meio deles, as crianças têm contato com saberes ancestrais e compreendem a importância da relação entre cultura, natureza e sustentabilidade. Mais do que instrumentos de brincadeira, esses brinquedos se tornam recursos pedagógicos que promovem o resgate cultural, o reconhecimento do legado africano na formação do Brasil e o desenvolvimento de uma consciência ambiental e social. Assim, o brincar se transforma em um ato de pertencimento, identidade e valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro.

Culminância:

Nosso projeto proporcionará às crianças diversos saberes sobre o nosso país, mostrando a riqueza de suas regiões, fauna e flora, culturas, tradições, músicas, comidas e histórias. Ao longo do ano, elas terão oportunidades de conhecer e celebrar a diversidade do nosso povo, desenvolvendo aprendizagens de forma lúdica e criativa.

A culminância do projeto acontecerá por meio de pequenas exposições com fotos, registros, desenhos, colagens, mini-histórias e vivências realizadas ao longo do ano, reunindo as famílias, as crianças e toda a comunidade escolar. O objetivo será apresentar as aprendizagens construídas sobre a cultura brasileira, a diversidade cultural e o respeito às diferenças, valorizando os processos de descobertas e as experiências vividas durante todo o percurso.

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma contínua e diária, por meio de observações e registros que acompanharão o envolvimento das crianças em todas as vivências do projeto. O foco principal será o desenvolvimento integral da criança, valorizando o processo de aprendizagem e respeitando seus tempos, interesses e modos de conhecer o mundo.

Durante o projeto, serão observadas as atitudes, expressões, curiosidades, falas e interações das crianças, buscando compreender como cada uma se relaciona com o tema abordado. Essas observações permitirão acompanhar



como as crianças constroem sentidos sobre a diversidade cultural, desenvolvendo atitudes de respeito, cuidado e valorização de si mesmas, do outro e do ambiente.

A avaliação também considerará o reconhecimento do corpo, dos gestos e das expressões cotidianas como formas de linguagem, em consonância com o conceito das “cem linguagens da criança”, que valoriza as múltiplas maneiras pelas quais as crianças pensam, sentem e se comunicam com o mundo.

Bibliografia:

ALMEIDA, Martins de. *Brinquedos Tradicionais Africanos: O Brincar e a Cultura*. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 09 de Outubro de 2025.

RINALDI, C. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. IN: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (orgs.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RINALDI, C. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

<https://pedagogiaeinfancia.com.br/as-cem-linguagens/>

04/10/2025

Acesado em:

JB LL

<https://www.pedagogiaaopedaletra.com/reggio-emilia-uma-abordagem-inovadora-na-educacao-infantil/> Acessado em: 04/10/2025

16.2 PROJETOS PERMANENTES:

16.2.1 PROJETO ADAPTAÇÃO ESCOLAR

Tema: Durante a adaptação, oferecemos acolhimento, escuta e momentos de convivência para que as crianças se sintam seguras no novo espaço. Respeitamos o tempo de cada uma para conhecer a escola, criar vínculos e se ajustar à rotina, com propostas leves e significativas.

A parceria com as famílias será fundamental. Por meio do diálogo e da cooperação, construiremos um ambiente de confiança que tornará essa transição mais tranquila e positiva para todos.

Título: Acolhendo e Crescendo: A Magia da Adaptação Escolar

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Duração: 2 meses

Recursos: Materiais didáticos, atividades lúdicas e ambientação acolhedora.

Justificativa:

Os primeiros dias na escola costumam despertar muitas emoções e expectativas, tanto nas crianças quanto nas famílias, professores e demais profissionais da escola. É comum que sentimentos como ansiedade, insegurança, dúvidas e até medo estejam presentes nesse momento de transição. Por isso, entendemos que a adaptação escolar é uma etapa fundamental na vida da criança, pois marca o início de sua convivência em um novo espaço, com novas pessoas, regras e rotinas.

Alô L S

Pensando nisso, é essencial que esse processo seja planejado com cuidado, afeto e intencionalidade. As propostas devem possibilitar uma inserção gradativa, respeitando os tempos e as necessidades de cada criança, criando um ambiente acolhedor, seguro e cheio de escuta. Ao envolver toda a comunidade escolar, incluindo as famílias, nesse momento, tornamos a experiência mais leve e significativa, favorecendo a construção de vínculos e o sentimento de pertencimento desde os primeiros dias.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:

Promover um ambiente seguro e acolhedor, significa oferecer às crianças um lugar onde se sintam pertencentes, respeitadas e livres para explorar, criar e se expressar com autonomia. Segundo Malaguzzi, o ambiente deve ser visto como o terceiro educador, um espaço que fala, que acolhe, que ensina e que desperta curiosidade. Ele comunica valores, convida à exploração e reflete as ideias, a cultura e as relações que queremos construir.

O ambiente escolar é cuidadosamente preparado para acolher com ternura as emoções da chegada: ansiedade, curiosidade, medo e encantamento. Espaços organizados, esteticamente agradáveis e previsíveis oferecem segurança à criança, ajudando-a a reconhecer que aquele novo lugar também pode ser seu. Elementos familiares, como fotos, objetos pessoais ou registros visuais da família, contribuem para que o ambiente transmita continuidade entre casa e escola.

As famílias desempenham papel fundamental nesse processo. A escola convida-as a participar ativamente, não apenas trazendo informações sobre a rotina e preferências da criança, mas também vivendo os primeiros momentos junto a ela, permanecendo no espaço por um tempo e compartilhando as descobertas iniciais. Essa parceria ajuda a criança a perceber que há coerência e confiança entre os dois contextos mais importantes da sua vida: o familiar e o escolar.



Metodologia:

Recepção e despedida de forma afetiva sempre passando segurança no processo.

Interação com outras turmas e demais profissionais da escola.

Estímulo para estabelecer vínculo afetivo durante a rotina escolar (trocas, banho, refeições, relaxamento e demais vivências pedagógicas).

Exploração dos ambientes e da rotina escolar.

Identificação da criança com nome e foto em determinados espaços da sala (Chamadinha e painel de aniversário).

Músicas, histórias e danças que abordam temas sobre amor, afetividade e acolhimento.

Vivências de aprendizagens lúdicas onde os educandos se sintam seguros e acolhidos no ambiente escolar.

Diálogo entre família/escola para identificar objetos com que a criança se sinta segura (naninhas, ursinhos, chupetas etc.)

Diálogo entre pais e professores sobre o desenvolvimento do processo de adaptação.

Será trabalhada de forma transversal em todas as atividades a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da Lei nº 10.639/03. A adaptação escolar abordando aspectos da cultura africana é um tema importante, pois envolve compreender como as crianças com origens distintas interagem nas escolas e com os valores culturais da sua comunidade. Ao abordar a cultura africana durante a adaptação escolar é essencial levar em consideração os aspectos históricos, sociais, educacionais e culturais. A adaptação escolar envolve um processo de integração com a escola e com as tradições culturais da comunidade.

Tabela de horário de entrada e permanência de acompanhante nos cinco primeiros dias da criança ingressante na creche:



ADAPTAÇÃO					
1° dia	Entrada	07h	Saída	09h	Acompanhada
2° dia	Entrada	07h	Saída	10h	Acompanhada
3° dia	Entrada	07h	Saída	11h30min	Sem acompanhante
4° dia	Entrada	07h	Saída	14h30min	Sem acompanhante
5° dia	Entrada	07h	Saída	17h	Sem acompanhante

Observação: os horários e permanência poderão ser alterados conforme a necessidade do aluno.

Culminância:

Momento de partilha em que crianças, educadores e famílias se reúnem para celebrar o percurso vivido durante o processo de adaptação, reconhecendo cada conquista, gesto e descoberta. Este encontro propõe um espaço de escuta, diálogo e interação, onde as famílias são convidadas a participar ativamente da vida escolar, contribuindo com suas experiências e percepções.

A proposta busca fortalecer os laços afetivos entre todos os envolvidos, valorizando as relações de confiança e pertencimento que se constroem no cotidiano por meio de conversas, trocas de experiências, registros e pequenas celebrações, o grupo reconhece a importância do acolhimento e da escuta sensível no processo educativo.

Avaliação:

Os educadores observam o comportamento das crianças no dia a dia: como interagem com colegas, como exploram o espaço, como demonstram

UFLA L S

confiança e autonomia. Atenção especial ao bem-estar emocional, aos sinais de conforto ou ansiedade e ao engajamento nas atividades.

Produção de anotações, fotos e vídeos que documentam momentos significativos da adaptação. Os registros ajudam a analisar o progresso individual e coletivo, bem como identificar necessidades ou estratégias de acolhimento.

Realização de encontros ou rodas de conversa com famílias para compartilhar percepções sobre como a criança vivenciou a adaptação. A escuta das famílias permite entender melhor os sentimentos da criança e ajustar práticas de acolhimento.

Bibliografia:

Desenvolvimento Infantil e Educação Infantil BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação Infantil. Brasília, 2017.

VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JOSHI, Tejendra P. *Cultural Diversity and Education in Africa*. Nairobi: East African Educational Publishers, 2010.

RINALDI, C. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

16.2.2 PROJETO ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS

Tema: O Projeto Alimentação e Hábitos Saudáveis tem como objetivo promover a conscientização e incentivar práticas alimentares equilibradas,

ohe L D

aliadas a comportamentos saudáveis, entre crianças e jovens, de forma lúdica e educativa.

Título: SABORES BRASILEIROS: DESCOBRINDO O MUNDO DOS ALIMENTOS.

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Duração: Anual

Recursos:

- Materiais e brinquedos pedagógicos que estimulem o brincar de faz de conta e a imaginação, possibilitando às crianças reconhecer os nomes, as cores, as classes e os formatos dos alimentos.
- Materiais desestruturados para promover as vivências lúdicas relacionadas à alimentação;
- Árvores frutíferas do ambiente escolar, possibilitando a observação e a colheita dos frutos;
- Horta coletiva para o plantio, cultivo, o cuidado e a exploração dos alimentos naturais;
- Variedade de alimentos, frutas, legumes e verduras para exploração sensorial e degustação de acordo com o cardápio da Secretaria Municipal da Educação - Ribeirão Preto;
- Elementos que estimulem diferentes texturas, sabores, cores e aromas, ampliando as experiências sensoriais;
- Músicas, cantigas e parlendas infantis que abordem o tema da alimentação e da cultura alimentar brasileira;
- Livros infantis, receitas, cardápios e outros materiais literários que promovam reflexões sobre hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis.
- Criar cantinhos de faz de conta, como mercadinho, frutaria e varejão, onde as crianças possam brincar e, por meio das vivências, identificar os locais da sociedade onde se encontram alimentos saudáveis.

the LS

Justificativa:

Durante a infância, são construídas preferências alimentares que costumam se manter ao longo da vida. Considerando o elevado número de doenças relacionadas à má alimentação, o desenvolvimento de um projeto de alimentação saudável é essencial, pois contribui para a formação de bons hábitos desde o primeiro contato da criança com frutas, verduras, legumes e outros alimentos naturais.

Além disso, é fundamental que as crianças compreendam a origem dos alimentos, por meio do cultivo e da colheita na horta, bem como do plantio de árvores frutíferas, e que participem de experiências culinárias que explorem a diversidade gastronômica das diferentes regiões do país.

Outro ponto importante é a conscientização sobre o desperdício de alimentos, tanto no ambiente escolar quanto sobre os impactos que esse desperdício provoca no mundo, promovendo responsabilidade e respeito pelos recursos naturais.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:

Incentivar e promover uma alimentação saudável por meio do consumo de alimentos naturais, conscientizando as crianças sobre os benefícios de manter bons hábitos alimentares ao longo da vida e como esses alimentos contribuem para a promoção da saúde e do desenvolvimento.

Proporcionar vivências que instiguem as crianças à observação e exploração dos alimentos, possibilitando que percebam a diversidade de texturas, cores, sabores, aromas, tamanhos e formatos.

Realizar momentos de leitura de livros que incentivem a alimentação saudável, bem como a exploração de receitas, rótulos de alimentos e a construção de cartazes e painéis para campanhas de conscientização sobre o tema.

Estimular a expressão musical, a escuta de histórias cantadas e o contato com parlendas relacionadas à alimentação saudável.



Compreender a relação entre a alimentação, a cultura, o clima e a disponibilidade de alimentos em diferentes regiões.

Incentivar a valorização da comida caseira com alimentos naturais e da culinária local;

Explicar sobre a importância da higienização e conservação adequada dos alimentos, bem como abordar a questão do aproveitamento dos restos alimentares na compostagem, que serve como adubo para o cultivo das plantas e hortas.

Campanhas de conscientização sobre o desperdício de alimentos e os impactos que ele provoca no mundo, promovendo o senso de responsabilidade e práticas de consumo sustentável.

Metodologia:

Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que a criança possui sobre o alimento (ex.: Banana – o que sabemos/ o que queremos saber/o que aprendemos). Utilizando diversos portadores textuais e brincadeiras cantadas;

Rodas de conversa ressaltando a importância do consumo de frutas, legumes, verduras, alimentos lácteos e proteínas para a saúde, como também sobre a necessidade de higienização dos alimentos.

Vivências lúdicas baseadas e planejadas partindo do interesse das crianças a fim de ampliar o conhecimento dos alunos para com diferentes alimentos.

Ampliar o repertório culinário das crianças por meio da exploração sensorial e do manuseio de diversos ingredientes, promovendo aprendizagens sobre alimentação, texturas, cheiros e sabores.

Por meio de brincadeiras de faz de conta, é importante criar espaços nos quais as crianças possam exercitar a imaginação, brincando de mercadinho, frutaria e varejão, ampliando seu repertório de ações da vida prática e incentivando hábitos relacionados ao consumo de alimentos saudáveis.

the Ld

Incentivar a autonomia das crianças durante as refeições, estimulando-as a descascar alimentos e a se alimentar sozinhas nas situações do cotidiano. Serão oferecidos alimentos em sua forma natural, como banana, tangerina, laranja e ovo cozido com casca, para que possam explorar e manusear.

Possibilitar que cada criança observe, experimente e conquiste pequenas independências, fortalecendo o cuidado de si e o prazer em se alimentar de forma saudável.

Proporcionar às crianças o contato com a natureza por meio do plantio, cultivo e colheita na horta, incentivando o cuidado com o meio ambiente, a observação do crescimento das plantas e a valorização dos alimentos naturais.

Realização de campanhas de incentivo e conscientização dos familiares em oferecer uma alimentação saudável para as crianças;

Por meio de vivências lúdicas, apresentar às crianças a diversidade de sabores da cultura brasileira, valorizando os alimentos nativos e ampliando o repertório alimentar característico de cada região do país.

Através de práticas do dia a dia incentivar a higiene e o armazenamento correto dos alimentos, e promover ações que conscientizem sobre o desperdício de alimentos e promovam hábitos de consumo responsáveis e sustentáveis.

Será trabalhada de forma transversal em todas as atividades a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. A alimentação de origem e influência africana reflete a diversidade de povos e culturas do continente africano, cada região com suas particularidades baseadas nos ingredientes disponíveis. A alimentação e a história estão entrelaçadas com a cultura, os rituais e as relações familiares. Os alimentos mais utilizados são: milho, feijão, arroz, mandioca, carnes, frutas e verduras. A alimentação com origem e influência africanas é parte importante da formação da nossa cultura.



Culminância:

O processo de aprendizado deve ser valorizado acima do resultado final. O foco está em evidenciar o caminho de como as crianças aprendem, pesquisam, experimentam e se expressam, revelando suas descobertas, investigações e a construção de novos conhecimentos.

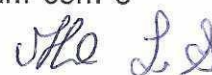
Com base nesse princípio, a culminância do projeto acontecerá por meio de pequenas exposições de fotos, registros, desenhos, colagens, mini-histórias e algumas vivências realizadas ao longo do ano, reunindo famílias, crianças e toda a comunidade escolar. O objetivo será apresentar as aprendizagens construídas sobre a importância da alimentação saudável, a origem dos alimentos, os cuidados com a sua higienização e a diversidade alimentar presente em cada região do país, valorizando o processo de descobertas e as experiências vividas ao longo do percurso.

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma contínua e diária, por meio de observações e registros que acompanharão o envolvimento das crianças em todas as vivências do projeto. O foco principal será o desenvolvimento integral da criança, valorizando o processo de aprendizagem e respeitando seus tempos, interesses e modos de conhecer o mundo.

Durante o projeto, serão observadas as atitudes, expressões, curiosidades, falas e interações das crianças, com o objetivo de compreender como cada uma se relaciona com o tema da alimentação, promovendo a construção de hábitos alimentares saudáveis que a acompanharão por toda a vida.

A avaliação também considerará o reconhecimento do corpo, dos gestos e das expressões cotidianas como formas de linguagem, em consonância com o conceito das “cem linguagens da criança”, que valoriza as múltiplas maneiras pelas quais as crianças pensam, sentem e se comunicam com o mundo.



Bibliografia:

BAKARI, Faniema T. *O Livro da Comida Africana*. São Paulo: Editora FTD, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 22 de Outubro de 2025.

HOYUELOS, Alfredo. *A Estética no Pensamento e na Obra Pedagógica de Loris Malaguzzi*. São Paulo: Phorte Editora, 2020.

JIMÉNEZ, Carmem Butiñá. *Puericultura: Guia de alimentação, crescimento e educação da criança*. São Paulo: Edições Cetop, 1983.

RINALDI, C. *Dálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RINALDI, C. *Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental*. IN: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (orgs.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RINALDI, C. *O currículo emergente e o construtivismo social*. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VERÍSSIMO, Ana Carolina Brandão; SANTOS, Andréia Mendes dos; COSTA, Fábio Soares da; SILVA, Renata Santos da. *Práticas pedagógicas na Educação Infantil: a alimentação como campo de experiência e um prato cheio de aprendizagens*. [S. l.]: [s. n.], 2016. Disponível em https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14398/2/Praticas_pedagogicas_na_educacao_infantil_a_alimentacao_como_campo_de_experiencia_e_um_prato_cheio_de_aprendizagens.pdf. Acesso em: 22/10/2025.

Alc L S

ver, se reconhecer e se expressar por meio da arte, do corpo, da linguagem e das interações. O objetivo é que, ao longo das vivências, as crianças construam um sentimento de identidade e pertença, compreendendo que suas características pessoais são parte essencial da riqueza da diversidade humana.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Proporcionar vivências significativas em que a criança aprenda a respeitar a si mesmo e ao outro, convivendo e compartilhando o mesmo espaço com outras crianças e adultos, reconhecendo-se como parte de um grupo e de uma comunidade, onde cada indivíduo é único, com suas formas próprias de agir, pensar e sentir.

Ao trabalharmos a identidade e autonomia dos alunos, automaticamente a criança desenvolverá habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Através de situações que estimulem a criança a observar, pensar, questionar, investigar e descobrir, levando ao conhecimento de si e do outro, promovendo a autoestima. Com isso, as crianças conseguirão associar as experiências com pensamentos sócio históricos através das interações com o outro.

Favorecer o reconhecimento da identidade individual e coletiva das crianças, valorizando a bagagem cultural que trazem de casa;

Promover a construção da autonomia dentro da jornada pedagógica, por meio da escuta ativa e do protagonismo nas ações do cotidiano.

Aprender a respeitar as diferenças, físicas, culturais, emocionais e sociais do outro, promovendo o respeito às individualidades.

Estimular o desenvolvimento da identidade e da autonomia por meio de experiências que convidem à exploração, à curiosidade, à investigação e à expressão, permitindo que a criança construa sentidos sobre quem é e sobre o mundo ao seu redor.

Handwritten signature

Valorizar o processo de socialização através das interações, das brincadeiras, das trocas e das descobertas coletivas, reconhecendo o outro como um espelho e como parceiro de aprendizagens.

Favorecer a construção da autoestima, da confiança e da independência, respeitando o ritmo e o tempo de cada criança, de modo que ela se sinta segura para agir, escolher, criar e participar das decisões do grupo.

Promover o respeito às diferenças, físicas, culturais, emocionais e sociais, cultivando nas crianças uma atitude de empatia, acolhimento e valorização da diversidade como parte essencial da convivência humana

Metodologia:

As propostas serão desenvolvidas por meio de vivências lúdicas, convidativas, investigativas e sensoriais, nas quais as crianças serão protagonistas do processo de aprendizagem. O desenvolvimento do projeto terá como base a escuta ativa e a observação, valorizando as experiências e os saberes prévios que cada criança traz de sua vivência cultural e social.

Serão promovidas rodas de conversa que estimulem a reflexão sobre o “eu” e o “outro” e “nós”, a partir de temas do universo da identidade, das relações familiares, culturais e sociais. As crianças serão convidadas a manusear livros, observar imagens, ouvir histórias, músicas e registrar suas preferências pessoais por meio de diversos tipos de expressões e construções artísticas.

As brincadeiras com letras e nomes possibilitará o reconhecimento do próprio nome e o dos colegas, explorando a linguagem escrita e oral de forma significativa e prazerosa. A exploração do corpo será constante, através do uso de espelhos, das interações com os pares e das experiências sensoriais e psicomotoras favorecendo o conhecimento de si e do outro, e ampliando as percepções de espaço e tempo no ambiente escolar.

A diversidade cultural e familiar será trabalhada por meio de vivências que celebrem as diferenças e fortaleçam o respeito e a empatia. Através dessas



experiências, serão abordados valores como inclusão, aceitação e valorização das identidades individuais e coletivas, sempre em diálogo com as famílias, fortalecendo os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento.

Serão promovidas práticas que incentivem o desenvolvimento psicomotor das crianças, contemplando aspectos como esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, ritmo, organização espaço-temporal, tônus, imagem corporal, coordenação global e motricidade fina.

Por meio do brincar, proporcionar experiências da vida prática, como se alimentar sozinhas, calçar os sapatos, guardar pertences, organizar brinquedos e objetos, encher a garrafa ou pegar o próprio prato, além de brincar de mercadinho, lojas e varejão, exercitando a imaginação e ampliando a autonomia e o repertório de ações das crianças.

Fortalecer a afetividade familiar por meio da participação ativa das famílias nas vivências de aprendizagem, promovendo vínculos afetivos e a autonomia das crianças. Essa participação será incentivada através de ações como murais, painéis, piqueniques, oficinas e exposições, valorizando a troca de experiências e o envolvimento da comunidade escolar.

Também será trabalhada de forma transversal em todas as vivências a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. A identidade cultural africana está ligada à história, tradições, línguas, danças, músicas, culinária, roupas e práticas espirituais dos diferentes povos africanos. Essas tradições mostram o modo de vida, as crenças e as expressões de cada grupo, sendo transmitidas de geração em geração.

Culminância:

As crianças terão um espaço para compartilhar o que descobriram, o que mais gostaram e como se percebem dentro do grupo, por meio de desenhos,

He L S

pinturas, colagens, fotos, autorretratos e outras expressões artísticas. Esse momento busca valorizar a diversidade cultural e familiar, respeitando as diferentes origens, histórias e costumes, além de promover o respeito e o acolhimento das diferenças.

A culminância do projeto acontecerá por meio de pequenas exposições com fotos, registros, desenhos, colagens, mini-histórias e vivências realizadas ao longo do ano, reunindo as famílias, as crianças e toda a comunidade escolar. O objetivo será apresentar as conquistas relacionadas ao desenvolvimento da autonomia e as aprendizagens construídas sobre a própria identidade, bem como a percepção e o respeito pelas diferenças, valorizando o processo de descobertas e as experiências vividas durante todo o percurso.

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma contínua e diária, por meio de observações e registros que acompanharão o envolvimento das crianças em todas as vivências do projeto. O foco principal será o desenvolvimento integral da criança, valorizando o processo de aprendizagem e respeitando seus tempos, interesses e modos de conhecer o mundo.

Durante o projeto, serão observadas as atitudes, expressões, curiosidades, falas e interações das crianças, buscando compreender como cada uma se relaciona com o tema abordado. Essas observações permitirão acompanhar de que forma as crianças constroem sentidos sobre a própria identidade e sobre a diversidade cultural, desenvolvendo atitudes de respeito, cuidado e valorização de si mesmas, do outro e do ambiente.

A avaliação também considerará o reconhecimento do corpo, dos gestos e das expressões cotidianas como formas de linguagem, em consonância com o conceito das “cem linguagens da criança”, que valoriza as múltiplas maneiras pelas quais as crianças pensam, sentem e se comunicam com o mundo.

Alto L S

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 09 de Outubro de 2025.

FERREIRA, Fátima. *A Cor da Minha Pele*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

MOURA, A. Educação Infantil e as Diversidades. São Paulo: Editora Pioneira, 2005.

PIAGET, Jean. *A Psicologia da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RODRIGUES, Sônia. *Quem Sou Eu? O Conto da Cultura Africana*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

RINALDI, C. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. IN: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (orgs.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RINALDI, C. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

16.2.4 PROJETO LEITURA

Tema: A vivência da leitura desperta a imaginação, amplia o vocabulário e favorece o desenvolvimento da linguagem e da compreensão do mundo. Quando vivenciada de forma contínua e prazerosa, contribui para o crescimento social, emocional e cognitivo das crianças, fortalecendo vínculos, promovendo a escuta e estimulando o interesse pelo universo letrado.

Olho L S

Título: Vivências de Leitura: Construindo o prazer de ler na Educação Infantil

Público-alvo: crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses.

Duração: Projeto de duração anual, com execução sistemática diariamente e sempre que surgirem oportunidades.

Recursos:

- Livros literários infantis (contos, poesias, fábulas, parlendas, histórias ilustradas);
- Cantinho ou mala da leitura;
- Almofadas, tapetes e colchonetes para o espaço de leitura;
- Expositor ou estante de livros;
- Cartazes e painéis para registro das leituras;
- Materiais de registro (papel, lápis, giz de cera, tintas, pincéis);
- Fantoches, dedoches e fantasias para dramatizações;

Justificativa:

A leitura é entendida como um diálogo entre a criança, o adulto e o ambiente. Mesmo antes de falar a criança em si lê o mundo com o olhar, com o toque e com o som.

As histórias despertam curiosidade, imaginação e vínculo afetivo, possibilitando às crianças pequenas se expressarem através de gestos, sons, cores e movimentos. Através da mediação sensível do educador e das interações entre pares, a leitura se transforma em um poderoso instrumento de expressão, escuta, imaginação e construção de vínculos afetivos. Cada história compartilhada torna-se um espaço de encontro e de diálogo, onde as crianças expressam seus sentimentos, ideias e curiosidades.

Nesse processo, a parceria com as famílias amplia o universo das experiências leitoras, fortalecendo o elo entre escola e lar e possibilitando que a leitura ultrapasse os muros da instituição. Assim, forma-se uma rede de afetos e significados que enriquece o repertório cultural e emocional das crianças.

Objetivos de aprendizagem:

Promover experiências significativas de leitura que estimulem o prazer pela literatura, favoreçam o desenvolvimento da linguagem oral e ampliem as possibilidades de expressão e imaginação infantil. Proporcionando o contato diário das crianças com diferentes tipos de livros e textos literários;

- Desenvolver a escuta atenta, a oralidade e a compreensão narrativa;



- Envolver as famílias no processo de leitura, fortalecendo os vínculos afetivos;
- Ampliar o repertório cultural e expressivo das crianças;
- Estimular a criatividade, o raciocínio e a sensibilidade estética;
- Integrar as práticas de leitura aos projetos pedagógicos e aos campos de experiência da BNCC.

Metodologia:

As vivências de leitura ocorrerão de maneira planejada e intencional, inseridas na rotina diária das turmas.

As experiências incluirão:

- Leituras mediadas pelo educador: realizadas durante rodas de conversa, momentos de acolhida e vivências temáticas;
- Exploração livre dos livros: momentos em que as crianças poderão manusear e descobrir diferentes títulos literários, de acordo com seu interesse;
- Recontos e dramatizações: vivências que estimulam a expressão oral, o faz de conta e a criatividade;
Através do centro cultural um espaço desenvolvido e acolhedor, e cheio de encanto, pensado para despertar a imaginação e o prazer pela leitura. Assim que as crianças chegarem serão recebidas em um ambiente iluminado, com cores suaves e uma atmosfera tranquila que a convida a explorar e sonhar.
Mais do que um espaço físico, o Centro Cultural será um convite para sentir, imaginar, construir sentidos por meio da leitura, um lugar onde os livros ganham vozes e a curiosidade se transforma em aprendizado.
- Projeto “Sexta da Leitura”: toda sexta-feira, cada criança levará um livro para casa, a ser lido em família. Na segunda-feira seguinte, a criança irá compartilhar suas impressões com o grupo, relatando o que mais lhe chamou atenção. Nos ciclos 1 e

2, os familiares poderão registrar essa experiência e enviá-la à professora para socialização em roda;

- Integração com outros campos de experiência: as leituras dialogam com temas abordados em projetos pedagógicos, fortalecendo aprendizagens significativas.
- As vivências do projeto estimulam o desenvolvimento integral das crianças, integrando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, motores e da linguagem por meio de experiências lúdicas e significativas.

- As Vivências de educação e aprendizagem:

Acesso à informação: diferentes tipos de textos e imagens, estimulando o pensamento crítico;

Desenvolvimento do raciocínio e da linguagem: por meio da escuta, do diálogo e da mediação docente; Integração curricular: leitura articulada aos campos de experiência da BNCC, favorecendo aprendizagens interdisciplinares.

- Vivências Sociais e Emocionais

Ambiente acolhedor: momentos de leitura marcados pelo afeto, pela escuta e pelo respeito às diferenças; Interação e cooperação: trocas entre as crianças que fortalecem vínculos e promovem a convivência; Autoestima e expressão: as histórias despertam emoções e fortalecem a confiança das crianças em suas próprias ideias.

- Vivências voltadas ao Desenvolvimento Integral

Exploração e descoberta: estímulo à curiosidade e ao desejo de aprender;

Habilidades motoras e criativas: por meio do manuseio dos livros, dramatizações e produções artísticas;

Valorização da cultura e diversidade: leituras que contemplam diferentes contextos culturais e formas de expressão.

Culminância:

A importância desse projeto visa a formação de leitores curiosos, criativos e sensíveis e a ampliação do vocabulário. E também o fortalecimento dos vínculos entre escola, criança e família e construção de uma cultura de leitura no cotidiano escolar.



Avaliação:

A avaliação será contínua e processual, valorizando a criança como protagonista de suas aprendizagens. Serão observadas as interações, o envolvimento e as expressões das crianças nas vivências, considerando suas curiosidades, descobertas e formas de representação. Serão utilizados registros descritivos, fotos, vídeos e áudios, para documentar o processo educativo, permitindo refletir sobre o desenvolvimento individual e coletivo, além de tornar visíveis as aprendizagens e experiências significativas das crianças. A avaliação buscará valorizar o percurso de cada uma, respeitando seus tempos, interesses e modos de conhecer o mundo.

Bibliografia:

Base nacional curricular: educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 30/10/2025.

O que é a BNCC? Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acessado em: 26/11/2024.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Interação e mediação de leitura para a infância**. São Paulo: Global, 2011.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*.

Org. Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2009.

He LD

16.2.5 PROJETO SAÚDE E HIGIENE PESSOAL

Tema: Compreender o esquema corporal e reconhecer a importância dos cuidados com o corpo, do autocuidado e da higiene para a prevenção de doenças, valorizando também o aprendizado sobre a organização dos espaços como parte essencial do bem-estar e da convivência.

Título: O CUIDADO QUE MORA EM MIM - SAÚDE E HIGIENE PESSOAL

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Duração: Anual

Recursos:

- Sabonetes, escovas de dente, pasta, toalhas e pentes (materiais de higiene pessoal);
- Bonecas de diferentes tamanhos e características;
- Bacias de diversos tamanhos, lenços, panos e aventais para vivências práticas;
- Ervas e plantas aromáticas brasileiras (hortelã, alecrim, capim-santo, erva-doce, manjerição);
- Materiais recicláveis (garrafas PET, potes, caixas de papelão, tampinhas) para confecção de bonecos de esquema corporal e quebra-cabeças;
- Caixas plásticas para organização dos materiais e dos espaços;
- Latas de lixo para propostas de reciclagem;
- Bonecos com roupas removíveis (zíper, botão, velcro);
- Argila e massinha de modelar;
- Espelhos para propostas de reconhecimento do corpo;
- Fantasias e adereços regionais (chapéu de palha, fitas, lenços, colares, flores, cocar);
- Músicas sobre o tema corpo humano e higiene;
- Livros infantis sobre o corpo, higiene e autoestima;
- Caixa de som, projetor ou TV para exibição de vídeos educativos.

Alô L D

Justificativa:

A higiene e a saúde são aspectos fundamentais no desenvolvimento infantil e fazem parte da construção da autonomia e do autocuidado desde os primeiros anos de vida. Trabalhar esses temas pensando no contexto do nosso país, permite ampliar o olhar das crianças sobre as diferentes formas de cuidar do corpo e da saúde presentes em nossa cultura, valorizando saberes e práticas tradicionais de cada região do país.

Por meio de vivências significativas, o projeto busca despertar nas crianças o interesse por hábitos saudáveis e de higiene, relacionando-os à identidade cultural brasileira. Além disso, promove o respeito à diversidade, o cuidado com o meio ambiente e o reconhecimento de que cuidar de si é também cuidar do outro e do lugar onde se vive.

Também valorizamos a diversidade cultural, incluindo práticas afro-brasileiras de cuidado, conforme a Lei nº 10.639/03, reconhecendo a higiene como parte da cultura, da ancestralidade e da coletividade.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:

Estimular, com intencionalidade pedagógica, o interesse das crianças por hábitos de vida saudáveis, como uma boa alimentação, escovação dos dentes, banho, corte de unhas e lavagem das mãos.

Promover a lavagem correta das mãos antes das refeições, após o uso do banheiro, para prevenir a propagação de germes e doenças.

Compreender que o cuidado com o corpo é também uma forma de respeito a si mesmo e aos outros.

Valorizar o trabalho coletivo e o cuidado com o meio ambiente, percebendo que manter os espaços limpos é cuidar do lugar onde vivemos.

Proporcionar vivências de cuidado e organização dos espaços, com práticas sustentáveis que abordem a questão do excesso de lixo e a importância da reciclagem para o planeta.

Explorar sabores, cheiros, cores e texturas de alimentos e elementos naturais típicos do Brasil, relacionando-os a hábitos saudáveis.



Orientar sobre a necessidade de manter unhas, cabelos e roupas limpas, destacando esses cuidados relacionados à saúde e à autoestima.

Desenvolver vivências lúdicas e educativas que demonstrem como a higiene pessoal está relacionada à saúde, utilizando histórias, jogos e brincadeiras.

Envolver as famílias no processo fornecendo orientações e materiais informativos para que as práticas de higiene sejam reforçadas em casa.

Proporcionar práticas de higiene que sejam vivenciadas de forma significativa com presença, afeto e escuta ativa e não apenas como comandos ou regras.

Avaliar o progresso das crianças na adoção de hábitos de higiene pessoal ao longo do projeto, incentivando a autonomia e o cuidado com o próprio corpo.

Metodologia:

O projeto será desenvolvido por meio de vivências lúdicas, convidativas e sensoriais, nas quais as crianças serão protagonistas do processo de aprendizagem. As propostas terão como base a escuta ativa, a observação, valorizando as experiências e saberes prévios que cada criança apresenta sobre higiene e saúde.

Seguindo os princípios da BNCC, o trabalho parte do cotidiano e das curiosidades das crianças, conectando o tema higiene com elementos da cultura e das tradições brasileiras. Assim, cada experiência permitirá explorar o corpo, o cuidado e o autocuidado de forma prazerosa e significativa.

Durante as vivências, as crianças participarão de rodas de conversa, brincadeiras simbólicas, atividades artísticas, experimentações com ervas, (como manjerição, alecrim, hortelã, salsinha e cebolinha) e elementos naturais, músicas, e oficinas práticas que despertem o interesse pelo cuidado com o corpo e com o ambiente.

Serão valorizadas também as experiências culturais do Brasil, apresentando os diferentes modos que cada região tem de cuidar da saúde e da higiene, como os banhos de ervas, as receitas naturais e as canções populares que falam sobre higiene.

Alc L S

As famílias serão convidadas a participar, compartilhando costumes, receitas, músicas ou histórias regionais que se relacionem com o tema, fortalecendo o vínculo entre escola, cultura e comunidade.

Segundo Malaguzzi, o ambiente deve ser visto como o terceiro educador, um espaço que fala, que acolhe, que ensina e que desperta curiosidade. Ele comunica valores, convida à exploração e reflete as ideias, a cultura e as relações que queremos construir.

Partindo desse pressuposto, as vivências serão preparadas com cantos temáticos (do banho, da escovação, do cuidado com as unhas e cabelos), que despertem a curiosidade e estimulem a exploração e investigação dos pequenos.

Ressaltamos também, a importância de despertar o olhar das crianças para o cuidado com esse ambiente. Por isso, além de promover os bons hábitos de higiene, o projeto buscará desenvolver práticas de organização e limpeza dos espaços, aliadas à conscientização ambiental, por meio de ações voltadas à reciclagem e ao cuidado com o espaço coletivo e o planeta.

A reciclagem é uma atitude essencial para a preservação do meio ambiente. Exercitar o consumo consciente, reduzir o acúmulo de lixo e incentivar o reaproveitamento de materiais são práticas que as crianças podem aprender desde bem pequenas.

Com base nisso, elas também serão convidadas a participar de propostas conscientes, nas quais poderão separar e reutilizar resíduos, aprendendo a cuidar não apenas do próprio corpo, mas também da natureza e do planeta que nos abriga. Essas vivências contribuem para a construção de uma consciência coletiva de responsabilidade, respeito e cuidado com o mundo ao nosso redor.

Ao longo do projeto, serão realizados registros fotográficos, murais e painéis visuais, que servirão como memória das aprendizagens e expressão das múltiplas linguagens das crianças.

Até Ld

Será trabalhada de forma transversal em todas as vivências, a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. A higiene na cultura africana é considerada um ato comunitário e importante. Esses momentos de higiene significam que as tarefas relacionadas ao cuidado pessoal e ao ambiente, como por exemplo lavar as mãos ou tomar banho, são frequentemente feitas concomitantemente no ambiente familiar, promovendo a solidariedade e a união familiar.

Culminância:

O processo de aprendizado deve ser valorizado acima do resultado final. O foco está em evidenciar o caminho de como as crianças aprendem, pesquisam, experimentam e se expressam, revelando suas descobertas, investigações e a construção de novos conhecimentos.

Com base nesse princípio, a culminância do projeto acontecerá por meio de pequenas exposições de fotos, registros, desenhos, colagens, mini-histórias e algumas vivências realizadas ao longo do ano, reunindo famílias, crianças e toda a comunidade escolar. O objetivo será apresentar as aprendizagens construídas sobre higiene, saúde, autocuidado, organização dos espaços, reciclagem e as diversas formas de cuidado presentes nas diferentes regiões do Brasil, valorizando o processo de descobertas e experiências vividas ao longo do percurso.

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma contínua e diária, por meio de observações e registros que acompanharão o envolvimento das crianças em todas as vivências do projeto. O foco principal será o desenvolvimento integral da criança, valorizando o processo de aprendizagem e respeitando seus tempos, interesses e modos de conhecer o mundo.

Durante o projeto, serão observadas as atitudes, expressões, curiosidades, falas e interações das crianças, buscando compreender como cada uma delas se relaciona com o tema da higiene e da saúde, de modo que possam



desenvolver atitudes de cuidado consigo mesmas, com o outro e com o ambiente.

A avaliação também considerará o reconhecimento do corpo, dos gestos e das expressões cotidianas como formas de linguagem, em consonância com o conceito das “cem linguagens da criança”, que valoriza as múltiplas maneiras pelas quais as crianças pensam, sentem e se comunicam com o mundo.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 22 de Outubro de 2025.

FLORENTINO, Rhullia Vicente. A higiene das mãos como reflexo para a saúde corporal na Educação Infantil. 2018. p. 62. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Capivari – FUCAP, Capivari de Baixo, SC.

HOYUELOS, Alfredo. A Estética no Pensamento e na Obra Pedagógica de Loris Malaguzzi. São Paulo: Phorte Editora, 2020.

JIMÉNEZ, Carmem Butiñá. Puericultura: Guia de alimentação, crescimento e educação da criança. São Paulo: Edições Cetop, 1983.

RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. IN: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (orgs.). Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RINALDI, C. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem

He L S

de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, José Nascimento. *Cultura Africana e Práticas de Saúde: Conhecimentos Tradicionais e Higiene*. Rio de Janeiro: Editora Zumbi, 2015.

<https://pedagogiaeinfancia.com.br/as-cem-linguagens/> Acesado em: 22/10/2025

<https://www.pedagogiaaopedaletra.com/reggio-emilia-uma-abordagem-inovadora-na-educacao-infantil/> Acessado em: 22/10/2025

[Quais são os hábitos de higiene no Brasil? | OqueVisitarOndeViajar.com.br](#)
Acesado em: 22/10/2025

16.2.6 PROJETO FÉRIAS DIVERTIDAS

Tema: O Projeto Férias Divertidas será desenvolvido de forma criativa e alegre, com foco em vivências que incentivem a diversão, o aprendizado e o descanso das crianças. O objetivo é proporcionar momentos de lazer e ao mesmo tempo envolver as crianças em experiências educativas, sociais e culturais, permitindo que elas explorem suas habilidades e criatividade durante as férias.

Título: Férias Divertidas: Brincar, Criar e Explorar

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses.

Duração: 2 meses

Recursos:

- Materiais pedagógicos;
- Materiais não estruturados;
- Materiais naturais e recicláveis;
- Brinquedos diversos;
- Músicas infantis;



- Recursos tecnológicos;
- Contações de histórias.

Justificativa:

As vivências de aprendizagem oferecidas no “PROJETO FÉRIAS DIVERTIDAS” proporcionam à criança oportunidades de interagir e brincar com crianças de diferentes faixas etárias, e ao mesmo tempo, desenvolver vivências lúdicas que possam estimular habilidades tanto para o intelecto (escuta, fala, pensamento e imaginação) quanto para o corpo (higiene, habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, desenhar, entre outros) e para o desenvolvimento psicossocial. Essas vivências estão relacionadas aos direitos de aprendizagem de acordo com a BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- Proporcionar, às crianças que frequentam a creche durante as férias, vivências lúdicas voltadas ao desenvolvimento integral, bem como suprir as necessidades das crianças e de suas famílias durante o período de férias escolares.
- Estimular as crianças a desenvolver habilidades cognitivas, físicas, sociais, emocionais e culturais.
- Estimular a curiosidade e a investigação através do brincar;
- Promover a integração das crianças de forma prazerosa e educativa, através de vivências lúdicas.
- Promover a recreação através de brinquedos, brincadeiras, e músicas;
- Promover a socialização e a interação;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a imaginação, expressão oral, corporal e artística;
- Contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Valorizar o protagonismo da criança em suas próprias descobertas.

Handwritten signature: OHE LS

Metodologia:

O projeto será dividido em cinco temas:

1. Artes:

- Realizar pintura em uma folha sulfite (pingar diferentes cores de tintas guache, colocar o papel dentro do saco plástico, e deixar a criança explorar o papel);
- Pintura com papel pardo (esticar o papel pardo na área externa, pintar o pé da criança com guache e deixar que ela pise no papel);
- Pinturas livres com materiais não convencionais;
- Colocar músicas de diferentes ritmos para que as crianças possam escutar e dançar livremente;
- Confeccionar instrumentos musicais com materiais recicláveis.

2. **Brinquedos e Brincadeiras:** Apresentar brinquedos e brincadeiras às crianças, de acordo com a idade, para que através delas interajam e criem novas experiências e aprendizados. A criança é convidada a reinventar as regras, criar novas possibilidades, observar os sons, os movimentos e os materiais envolvidos.

- **Brinquedos diversos:** motocas, bonecas, panelinhas, blocos de montar, blocos de espumas, carrinhos, etc...
- **Brincadeiras livres e investigativas:** As crianças são convidadas à explorar materiais naturais, recicláveis, sons, texturas e espaços, criando brincadeiras que fazem sentido para elas.
- **Brincadeiras antigas:** Amarelinha, pula corda, peteca, telefone sem fio, brincar de roda, dança das cadeiras, cabra cega, corre cotia, etc...
- **Materiais não estruturados:** As crianças brincam com elementos como pedras, folhas, panos, madeira, argila, papelão etc., que permitem múltiplas possibilidades de criação.

Alc L S

3. **Imaginação:** Realizar rodas de conversas e contação de histórias para estimular a imaginação das crianças. Poderão ser utilizados livros diversos, fantoches, aventais de histórias, teatros e fantasias.

4. **Natureza:** Explorando o ambiente: brincar com partes da natureza presentes na escola, como grama, terra e folhas; observar árvores e arbustos; observar os animais e compartilhar suas descobertas com os colegas e a professora.

5. **Brincadeiras africanas:** Serão trabalhadas de forma transversal em todas as vivências a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. Incluir as brincadeiras africanas na educação infantil pode ser uma maneira encantadora de integrar a cultura africana ao ambiente escolar. Elas são ricas em valores históricos e práticas culturais. Essas brincadeiras promovem um melhor desenvolvimento motor, a socialização, a criatividade e a expressão emocional das crianças, além de estimular a valorização da diversidade cultural. Algumas das brincadeiras africanas são:

"Jogo de Bola de Meia"; "Pular Corda"; "Amarelinha Africana".

Culminância:

Este projeto, caracterizado pela alegria e pela participação ativa, busca integrar diversão e aprendizado. Proporcionando às crianças a oportunidade de expressar suas conquistas e experiências por meio da convivência com os colegas, valorizando o que foi vivenciado nas férias.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual, valorizando a criança como protagonista de suas aprendizagens. Serão observadas as interações, o envolvimento e as expressões das crianças nas vivências, considerando suas curiosidades, descobertas e formas de representação. Serão utilizados registros descritivos, fotos, vídeos e áudios, para documentar o processo educativo, permitindo refletir sobre o desenvolvimento individual e coletivo,

Alc L S

além de tornar visíveis as aprendizagens e experiências significativas das crianças. A avaliação buscará valorizar o percurso de cada uma, respeitando seus tempos, interesses e modos de conhecer o mundo.

Bibliografia:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2025.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Reggio Children, 1993.

Livro: "O Lúdico na Educação Infantil" - Eliana Almeida

ALMEIDA, Eliana. *O Lúdico na Educação Infantil*. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Livro: "Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil" - Mônica M. G. Sá

SÁ, Mônica M. G. *Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil*. São Paulo: Editora Ática, 2009.

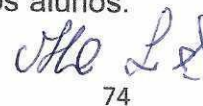
MOTTA, Valéria. *O Jogo e a Brincadeira no Mundo Africano*. São Paulo: Editora Ática, 2009.

17. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS.

O professor é o principal agente de aplicação da BNCC na Educação Infantil. Os profissionais encontrarão uma série de desafios e deverão aprender a desenvolver as competências do aluno, além de colocar a pedagogia diferenciada em prática e garantir todos os direitos de aprendizagem.

Para isso, o primeiro passo é capacitar os docentes. Sem a formação continuada, a BNCC não será concretizada. Porém, algumas questões ainda precisam ser respondidas, entre elas: como preparar os professores? Como fazer a implementação de forma igualitária?

Se quem está ensinando não souber sobre o que está falando, não será possível transmitir o conhecimento de forma correta para os alunos.



Como existem profissionais em fase inicial e outros com anos de carreira, a melhor maneira de falar com pessoas tão distintas é mapeando as dificuldades individuais.

A formação dos docentes precisa estar atenta às demandas do século XXI e às necessidades dos alunos. Isso corresponde a receber uma formação contextualizada e que prioriza o protagonismo estudantil.

Atualmente, o professor não é mais apenas aquele que leciona. É importante saber dialogar com o aluno que, por sua vez, também ensina enquanto aprende. Assim, ele se torna corresponsável por um processo em que todos se beneficiam.

Dessa forma, a formação dos professores voltada inteiramente para as aulas expositivas deve ser aposentada. Nesse contexto, o foco deve ser na aprendizagem por meio de experiências práticas, pesquisas e pelo envolvimento com a família.

Para o mediador entrar em cena, ou seja, aquele que mostra caminhos, auxilia e orienta, deixando que o aluno trilhe a sua própria via na construção do conhecimento, é preciso que o professor na educação infantil se reinvente.

A proposta de formação do Instituto Espírita Paulo de Tarso pretende fugir da forma passiva de recebimento de informação educacional para a formação dos seus colaboradores: sujeitos pensantes e autônomos.

O projeto começou a ser implementado, durante o período de isolamento social da pandemia, em março de 2020 através da plataforma Google Classroom, sendo desenvolvidas atividades pela equipe gestora e de formação do Instituto: Me. Saulo Simon Borges, a Professora Titular aposentada da FMRP-USP Edna Maria Marturano, Dra Marlene de Cássia Trivellato Ferreira e Dra Dâmaris Simon Camelo Borges.

Em junho de 2021, iniciou uma nova etapa da formação continuada, com duração até o final do mesmo ano, em que todos os profissionais (professoras, auxiliares de desenvolvimento estudantil, cozinheira, auxiliar de limpeza, auxiliar administrativa, coordenadora e diretora) foram separados em



duplas e de forma rotativa ocuparam as diferentes posições no ciclo, seja como mediadores ou como participantes dos encontros. A dupla mediadora era responsável por todas as etapas do processo de formação: desde a escolha da temática até a avaliação das atividades desenvolvidas pelo grupo. O objetivo é desenvolver a funcionária como protagonista, capaz de escolher as temáticas pertinentes à sua rotina, ampliando o seu universo técnico/cultural e ou técnicas de trabalho.

Essa posição era ocupada por 6 dias, e posteriormente, o ciclo é rotacionado e a dupla deixa de ser mediadora, voltando a ocupar a posição de participante, e outra dupla assume a mediação das atividades de formação. As formações eram acompanhadas desde o planejamento até a execução pela diretora, coordenadora e equipe de formação do Instituto, dando suporte e realizando intervenções quando pertinentes.

Já ao longo do ano de 2022 foi desenvolvido outro programa de formação continuada voltado apenas para as gestoras do Instituto (auxiliar administrativa, coordenadora e diretora) a fim de auxiliá-las no seu desenvolvimento pessoal e profissional, e consequentemente, replicando as aprendizagens para todas as colaboradoras. Deu-se continuidade à formação das gestoras no entendimento e no trato dos relacionamentos interpessoais, tendo como objetivo uma convivência mais harmônica e o desenvolvimento do comportamento ético/moral nas crianças. A formação das gestoras têm se mostrado efetiva na questão da generalização dos conhecimentos, por permitirem a intervenção no momento optimal da aprendizagem.

No ano de 2023, a formação continuada intensifica o trabalho, não só diretamente com as professoras, mas, com as gestoras como multiplicadoras dos conhecimentos adquiridos nas formações.

Parte-se do princípio de que é mais efetiva a formação que se origina de necessidades práticas e imediatas. Sendo assim, ganha relevância a observação e a convivência diária das gestoras nos problemas vivenciados na creche. Assim, estruturamos o trabalho com duas diferentes estruturas: Contratando especialistas de acordo com as necessidades, e formando as gestoras para intervirem em momentos específicos nas rotinas diárias.

Atte LS

Baseado nas observações das gestoras, sentiu-se a necessidade de serem trabalhadas questões pertinentes à inclusão, aos relacionamentos interpessoais e a uma maior sedimentação de conhecimentos vinculados a trajetórias de desenvolvimento e práticas de sala de aula.

Para a abordagem pretendida, apresenta-se como exemplo a parceria firmada no final do ano de 2022 com especialista em distúrbios do desenvolvimento que teve por tarefa, em consonância com os objetivos da equipe de formação, o aprofundamento em questões relatadas como sendo atípicas do desenvolvimento normal das crianças, mas que são, na verdade, características do ser humano, considerando-se as suas necessidades idiossincráticas e a diversidade do ser humano, mas, que podem e devem ser trabalhadas através de práticas inclusivas. Pretende-se trabalhar através da assessoria às professoras e palestras de formação.

Em 2024 ocorreram às formações, através das gestoras e professoras, multiplicando o conhecimento, além de contar sempre com profissionais especialistas qualificados para atender todas as demandas das profissionais da educação e dos alunos da Instituição, sempre alinhado à BNCC, aliado às formações e materiais disponibilizados pela SME. Assim, dar-se-á continuidade ao programa de Formação Continuada do Instituto, contando inclusive com contrapartidas financeiras e de pessoal da própria instituição, e com o pagamento de horas extras no âmbito da parceria para que seja viabilizado o processo conjuntamente com o horário de atendimento da parceria.

A formação continuada de professores é um pilar fundamental para a melhoria da qualidade educacional. Em 2025, o objetivo deste plano é proporcionar um desenvolvimento profissional robusto e sustentável para os educadores, alinhado com as demandas educacionais atuais e futuras. Para atingir este objetivo, o plano integrará a expertise de profissionais especializados e gestores educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e colaborativa.

Os períodos das reuniões pedagógicas, previstas em nosso calendário escolar, são utilizados como momentos de formação pedagógica, com temas

Alc L S

educativos de relevância e estudo de casos. Esse espaço é reservado para que as professoras possam trocar informações, planejar, avaliar, estudar conteúdos alinhados à nossa Proposta Pedagógica, objetivando além da formação teórica e prática, o planejamento, a reflexão e avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas, por meio de reuniões semanais organizadas por segmento.

A formação continuada para professores da Educação Infantil visa não apenas atualizar os conhecimentos dos educadores, mas também inspirar uma prática pedagógica inovadora e inclusiva. Com um planejamento estruturado e a utilização de metodologias diversificadas, o objetivo é garantir que os professores estejam bem preparados para oferecer uma educação de qualidade, que atenda às necessidades e potencialize o desenvolvimento integral das crianças.

Durante o ano letivo de 2024, a Coordenadora Pedagógica do Instituto participou ativamente dos encontros formativos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto. O conhecimento adquirido nesses encontros será devidamente compartilhado e disseminado ao longo de 2025, durante as sessões de formação continuada do Instituto. Essas sessões, com uma carga horária total de 8 horas mensais, serão realizadas de forma presencial, em encontros periódicos aos sábados, proporcionando um espaço de reflexão, atualização e aprimoramento profissional para toda a equipe pedagógica.

A formação continuada da nossa equipe tem evoluído significativamente a cada ano, refletindo diretamente na qualidade do trabalho desenvolvido com nossas crianças. Com o compromisso de promover o aperfeiçoamento profissional contínuo, organizamos a formação pedagógica de 2025 com uma nova estrutura, visando otimizar os momentos de estudo, troca de experiências e aprofundamento teórico-prático.

A partir deste ano, a formação acontecerá semanalmente, com a seguinte carga horária:

- 1 hora por semana, sempre às quintas-feiras;



- 1 sábado por mês, com 4 horas de duração.

Dessa forma, totalizam 8 horas mensais dedicadas à formação, distribuídas estrategicamente para garantir um processo formativo constante, enriquecedor e colaborativo. Essa organização permitirá um aproveitamento mais significativo dos encontros, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento das práticas pedagógicas. Contamos com o engajamento de todos nesse importante processo de crescimento profissional.

Toda equipe participa das formações, as cozinheiras recebem acompanhamento técnico e formativo do setor de nutrição da Secretaria Municipal da Educação, ampliando o conhecimento e aprimorando as práticas. A cada 3 meses contamos com o acompanhamento de uma nutricionista externa contratada pelo Instituto, para orientação das cozinheiras e professoras, aprimorando o conhecimento e facilitando o trabalho de todas com as crianças na escola e com as famílias. As formações destinadas à Educação Infantil são planejadas com base em referenciais teóricos consistentes, tendo como principal norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, utilizamos materiais disponibilizados nas formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), bem como temas sugeridos pelas professoras, considerando as demandas identificadas no cotidiano escolar. Sempre que necessário, contamos com a colaboração de profissionais especializados, que são convidados a ministrar palestras e aprofundar discussões específicas com a equipe pedagógica.

Abaixo seguem as abordagens que farão parte da formação continuada, ministradas por esta creche.

Os temas do Bloco 1 e Bloco 2 são os mesmos para as escolas conveniadas, visando a elevação do conhecimento e do engajamento na causa Educação Infantil, de qualidade para todos, considerando que a criança atendida é enviada pelo sistema CGU-SME.

Hele L S

BLOCO 1	
ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
Concepção de criança e infância	Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
Atividade criadora e o protagonismo da criança pequena	Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.
A escrita e leitura na educação infantil	O trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever.

Alc Ld

Em defesa dos direitos da criança na instituição.	Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças portal.mec.gov.br
Artigo 8º DCNEI: A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras criança	1. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; 2. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; 3. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; 4. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; 5. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; 6. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; 7. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas

Até LS

	habilidades/superdotação; 8. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América; 9. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; 10. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.
Art. 9 DCNEI As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira	1. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; 2. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; 3. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais

Alc L S

e escritos;

4. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
5. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
6. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII
7. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
8. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
9. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
10. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos

He Ld

	recursos naturais; 11. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; 12. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
--	---

BLOCO 2: AS ESPECIFICIDADES DA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	
ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
O foco deve ser pensar e elaborar experiências e atividades que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças, os protagonistas de todo o trabalho pedagógico da Educação Infantil. A tematização da prática – reflexão teórica sobre a prática docente. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento	1. Planejamento do professor x intencionalidade pedagógica 2. Cultura escrita 3. Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento 4. Currículo e rotina 5. Organização do ambiente e materiais utilizados pelas crianças 6. Documentação pedagógica e acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento

Ho L S

Arranjo por Campos de Experiências, respeitando as faixas etárias.	7. Boas experiências de transição: casa-creche; creche pré-escola; Educação Infantil-Ensino Fundamental
Intencionalidade educativa em todas as práticas pedagógicas	8. Interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas
Documentação pedagógica para acompanhar a progressão das aprendizagens e desenvolvimento	

BLOCO 3: METODOLOGIA

Os fundamentos pedagógicos da BNCC se baseiam no desenvolvimento de competências

Tendências Pedagógicas na Educação Infantil: Tendência Romântica, que concebe a escola como “Jardim de Infância”, onde a criança é “sementinha” ou “plantinha” que brota e a professora a jardineira; a Tendência Cognitiva, de base psicogenética, que enfatiza a construção do pensamento infantil no desenvolvimento da inteligência e da autonomia; e a Tendência Crítica, que vê a pré-escola como lugar de trabalho coletivo, a criança e o professor como cidadãos e a educação como fator de transformação do contexto social.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

*UHe
Ld*

PRINCIPAIS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

- João Amós Comênio (1592 – 1657)
- Jean Jacques Rousseau (1712-1778)
- Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)
- Friedrich Fröebel (1782 – 1852)
- Ovide Decroly (1871 – 1932)
- Maria Montessori (1870 – 1952)
- Celestin Freinet (1896 – 1966)
- Jean Piaget (1896 – 1980)

Lev Semenovitch Vygotsky (1896 – 1934)

Edgar Morin (1921 - contemporâneo)

PARTE III

18. QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO (SECRETARIA DA ESCOLA):

ANO 2026	Abertura	Fechamento
Secretaria da escola	07:00	17:00

19. QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO AOS ALUNOS:

ANO 2026	Entrada	Saída
Período integral	07:00	17:00
Período parcial manhã	-	-
Período parcial tarde	-	-

20. QUADRO CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO E CAPACIDADE A SER PACTUADA NO TERMO DE COLABORAÇÃO:

ANO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO (olhar a planta aprovada)	CAPACIDADE DO ATENDIMENTO A SER FIRMADO COM A PARCERIA
2026	123	123

21. QUADRO DE AGRUPAMENTOS DE ALUNOS (conforme a projeção realizada junto ao setor de supervisão):

A creche Instituto Espírita Paulo de Tarso, para o ano letivo de 2026, terá seu agrupamento composto conforme citado abaixo e para cada agrupamento está previsto um professor habilitado, conforme segue:

Segmento	Turno	Turma	Nº de alunos	Número da sala de referência	Nome do Professor Habilitado
Ciclo I	Integral	A	6	2	Aline Caetano Pereira dos Santos
Ciclo II	Integral	A	8	4	Livia Cristine Tizioto Fratassi Ramalheiro
		B	8	4	Jessica Frequete de Almeida
		C	8	1	Esther Gabrielly da Costa Duarte
Ciclo III	Integral	A	12	5	Letícia Bentes Protazio
		B	12	6	Suellen de Cassia Abrahão Martins
		C	12	7	Ingridi Cristiane de Oliveira Silva
		D	12	8	Naiara Jane Menezes
Ciclo IV	Integral	A	15	9	Elaine Cristina Viana Pereira
		B	16	10	Viviane Aparecida dos Reis Costa
		C	16	11	Cristiane Oliveira Reis
Substituição/AEE	Integral	-	-	-	à contratar
Apoio	Integral	Todas	Todos		Adriana de Paula Scaglione

ohe LS

					Cintha da Silva Soares
					Brenda Esteffane Juvino de Lima
					Tatiane Aparecida Rosa da Silva

Handwritten signatures:
Cintha
Brenda

PARTE IV

22. CARDÁPIO DA ESCOLA E RESPONSÁVEL TÉCNICO

A Instituição aderiu ao Programa da SME de alimentação escolar.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Estado de São Paulo
Secretaria Municipal da Educação

ANEXO VII - TERMO DE ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A Organização Social Instituto Espírita Paulo de Tarso, inscrita no CNPJ sob nº 56.016.405/0001-72, com sede Avenida Castelo Branco, 2466, neste ato representado pelo (a) Senhor (a) Saulo Simon Borges, portador do RG nº 40.867.958-X e CPF nº 425.044.038-95, infra-assinado, **ADERE**, por meio do presente, ao recebimento de alimentos *in natura* ou processados da alimentação escolar do Município de Ribeirão Preto.

DECLARO-ME ainda ciente das responsabilidades de gestão, que decorrem do aceite do Sistema Alimentação Escolar da Secretaria Municipal da Educação

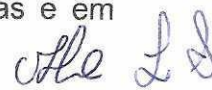
- Promoção da alimentação saudável.
- Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.
- Operar o GAE (Sistema de Gerenciamento da Alimentação Escolar)
- Manter, em arquivo, documentação comprobatória do controle de estoque (saldo de entrada e consumo diário)
- Participação de Cozinheiros e Lactaristas em capacitações para Segurança Alimentar e Nutricional, elaboração e consumo, entre outras oferecidas pela DNE-SME
- Garantir que os serviços de alimentação e nutrição, recepção, limpeza, armazenagem, produção e distribuição dos alimentos estejam de acordo com as normativas da Divisão de Nutrição Escolar, segundo legislação vigente
- Oferecer os gêneros alimentícios provenientes do Departamento de Alimentação Escolar – SME exclusivamente aos alunos advindos do CGU.

Ribeirão Preto, 21 de novembro de 2022

23. DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:

- Salas de aula

As salas de aula possuem equipamentos adequados para a execução do objeto da parceria, tais como, pisos adequados às faixas etárias e em



conformidade com as exigências da legislação em vigor, sapateiras colméias e armários para organização dos espaços, ventiladores, solários (para os bebês) e brinquedos adequados às faixas etárias.

- **Ambientes externos**

O ambiente externo da Instituição também conta com amplos espaços de gramados, parque de areia, playground, área coberta devidamente equipados com brinquedos como, velotrol, escorregadores de plásticos, etc.

- **Secretaria e recepção**

A secretaria da Instituição conta com espaços de atendimento aos pais, equipamentos eletrônicos, tais como computadores e impressoras. Além disso, possui área de recepção disposta com cadeiras e bebedouro.

- **Espaços de alimentação**

Já os espaços de alimentação (cozinha, área de preparo de alimentos, almoxarifado, refeitório e lactário) contam com o devido equipamento, tais como: fogão industrial, coifa, geladeira industrial, freezers, prateleiras para organização dos materiais, microondas, mesas de refeição, além de talheres, pratos, copos, canecas, etc.

- **Banheiros**

Os banheiros também são adaptados às faixas etárias e próximos às salas de referência, contendo equipamentos que permitam à criança sua progressiva autonomia no autocuidado e higiene.

- **Áreas técnicas**

As áreas técnicas do Instituto (lavanderia, sala de reuniões, sala de descanso/sala de formação) contam com espaços também devidamente equipados com máquinas de lavar roupa, tanques, televisão, mesas de reuniões, geladeira e microondas, etc.

Alc L S

• **Centro Cultural**

Um local preparado para o atendimento ao público para a comunidade, com espaços para formação continuada dos professores, além de um ambiente para inclusão dos planejamentos pedagógicos da unidade escolar com a biblioteca promovendo a leitura contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. O espaço conta com 01 projetor, sistema de som ambiente, wifi, livros e 03 salas para atividades diversas.

24. CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES E PROJETOS A SEREM EXECUTADOS:

ATIVIDADE/PROJETO	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z	FREQUÊNCIA
Projeto Meu Brasil brasileiro			x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Adaptação Escolar		x	x										Mensal
Projeto Alimentação e Hábitos Saudáveis		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Identidade e Autonomia		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Saúde e Higiene Pessoal		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Férias Divertidas	x						x						Mensal
Projeto leitura		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	Anual

Alto
LD

PARTE V

25. QUADRO PESSOAL – DOCENTE:

25.1. Quantitativo

SEGMENTO/TURMA	Nº DE ALUNOS	Nº DA SALA FÍSICA E METRAGEM	Nº DE PROFESSORES HABILITADOS NECESSÁRIOS	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
CICLO II - TURMA C	08	Sala 1 com 30,81m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO I - TURMA A	06	Sala 2 com 30,81m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO II - TURMA A/B	16	Sala 4 com 30,81m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO III - TURMA A	12	Sala 5 com 30,81m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO III - TURMA B	12	Sala 6 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO III - TURMA C	12	Sala 7 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO III - TURMA D	12	Sala 8 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO IV - TURMA A	15	Sala 9 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO IV - TURMA B	15	Sala 10 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
CICLO IV - TURMA C	15	Sala 11 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58
Substituição/ AEE	-	-	01	44h Sem.	CLT	R\$ 4.714,58

25.2. Nominal:

SEGMENTO/TURMA	Nº DE ALUNOS	NOME	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	HABILITAÇÃO COMPROVADA ATRAVÉS DE DIPLOMA DO PROFESSOR DA TURMA	REMUNERAÇÃO
CICLO I - TURMA A	06	Aline Caetano Pereira dos Santos	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO II - TURMA A	08	Lívia Cristine Tizioto Fratassi Ramalheiro	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO II - TURMA B	08	Jessica Frequete de Almeida	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO II - TURMA C	08	Esther Gabrielly da Costa Duarte	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO III - TURMA A	12	Letícia Bentes Protazio	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58

CICLO III - TURMA B	12	Suellen de Cassia Abrahão Martins	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO III - TURMA C	12	Ingridi Cristiane de Oliveira Silva	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO III TURMA D	12	Naiara Jane Menezes	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO IV - TURMA A	15	Elaine Cristina Viana Pereira	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO IV- TURMA B	15	Viviane Aparecida dos Reis Costa	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
CICLO IV - TURMA C	15	Cristiane Oliveira Reis	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
Substituição/ AEE	-	à contratar	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 4.714,58
Ed. física	todas as salas	à contratar				
Música	todas as salas	à contratar				

26. QUADRO PESSOAL – AUXILIARES DE TURMAS (pessoas contratadas que atuam como apoio de turma):

26.1. Quantitativo

CARGO/FUNÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS	QUANTIDADE	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Auxiliar de desenvolvimento infantil	Todas	4	44h Semanais	CLT	R\$ 2.523,52

26.2. Nominal:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ ATRIBUIÇÕES	NOME	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Auxiliar de desenvolvimento infantil	Apoio	Brenda Esteffane Juvino de Lima	44h Semanais	CLT	R\$ 2.523,52
		Cinthy da Silva Soares			R\$ 2.523,52
		Tatiane Aparecida Rosa da Silva			R\$ 2.523,52

the LS

		Adriana de Paula Scaglione			R\$ 2.523,52
--	--	----------------------------	--	--	--------------

27. QUADRO PESSOAL – GESTORES (Diretores, Vice-Diretores, Coordenadores, etc):

27.1. Quantitativo

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Diretor escolar	01	44h Semanais	CLT	R\$ 6.926,50
Coordenador pedagógico	01	44h Semanais	CLT	R\$ 6.101,95

27.2. Nominal:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS / ATRIBUIÇÕES	NOME	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Diretor escolar	Direção escolar	Juliana Martins	44h Semanais	CLT	R\$ 6.926,50
Coordenador pedagógico	Coordenação	Luciana Silva de Pascoli	44h Semanais	CLT	R\$ 6.101,95

Alb LD

28. QUADRO PESSOAL – ADMINISTRATIVOS/TÉCNICOS/SERVIÇOS GERAIS:

28.1. Quantitativo

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Cozinheira	01	44h Semanais	CLT	R\$ 2.827,84
Cozinheira I	01	44h Semanais	CLT	R\$ 2.827,84
Assistente Administrativo	01	44h Semanais	CLT	R\$ 3.498,00
Assistente Administrativo I	01	44h Semanais	CLT	R\$ 4.358,53
Orientadora Pedagógica	01	-	Voluntária	-

28.2. Nominal:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ ATRIBUIÇÕES	NOME	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATU AL	REMUNERAÇ ÃO
Cozinheira	Cozinha	Janaina Arjona Rosário	44h Semanais	CLT	R\$ 2.827,84
Cozinheira I	Cozinha	Kathia Danielle Ferreira Campos	44h Semanais	CLT	R\$ 2.827,84
Assistente Administrativo	Administrativo	Alessandra Alves Pereira dos Santos	44h Semanais	CLT	R\$ 3.498,00
Assistente Administrativo I	Administrativo	Amalio Damas da Silva Junior	44h Semanais	CLT	R\$ 4.358,53
Orientadora Pedagógica	Orientação	Dâmaris Simon Borges	-	Voluntária	-

OK L3

PARTE VI

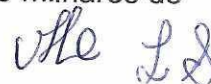
29. DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DA PARCERIA, DEVENDO SER DEMONSTRADO O NEXO ENTRE ESSA REALIDADE E AS ATIVIDADES OU PROJETOS E METAS A SEREM ATINGIDAS:

Garantir o acesso à educação infantil às crianças até os cinco anos de idade é um dever do Estado assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 208, inciso IV, Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 54, inc. IV; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 4º, inciso II e art.30; Plano Nacional de Educação, Meta 1.

Na garantia deste direito, a rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, possui no segmento Educação Infantil, aproximadamente 77 unidades de Educação Infantil, e conta com uma demanda reprimida aguardando vaga na faixa etária de 0 a 3 anos. Quanto à universalização do atendimento obrigatório (crianças de 4 e 5 anos) desde 2016 a rede municipal universalizou este atendimento, o qual vem obtendo suporte junto à rede conveniada para a manutenção desta universalização.

Para assegurar a garantia do direito constitucional à Educação, a prefeitura, através da SME, estabelece como alternativa a realização de parcerias com entidades filantrópicas vinculadas à área de educação, sem fins lucrativos, usando como regime jurídico de formalização os termos de colaboração, que envolvem a transferência de recursos nos termos da Lei nº 13.019/14. O regime jurídico de que trata esta lei tem como fundamentos a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia.

Através do referido instrumento jurídico, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, através da SME, já celebra atualmente parceria com unidades da organização da sociedade civil sem fins lucrativos, totalizando milhares de alunos atendidos nessa modalidade.



Para o exercício de 2021, por normativa da Secretaria Municipal da Educação, a rede parceira iniciou o atendimento aos alunos demandantes de vagas através do sistema Cadastro Geral Único (CGU), o qual possibilitou a equidade no acesso em relação aos critérios da rede pública. Essa forma de ingresso terá continuidade para 2026, ademais, o número de crianças a serem atendidas pelas instituições parceiras passaram a ser projetadas junto ao Setor de Supervisão de Ensino, nos termos da Resolução SME 08/2001, Deliberação CME 01/2001 e Lei Municipal nº 2.932/19 (Código de obras do município).

30. DESCRIÇÃO DE METAS A SEREM ATINGIDAS PELA PARCERIA:

Temos como principal meta na criação dos nossos objetivos, o percurso de desenvolvimento da criança que é o centro do trabalho:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. **MEC, Parecer CNE/CEB nº 20/2009, página 6,7.**

- 1- Manter a atualização de dados cadastrais e de manutenção da matrícula conforme a capacidade de 123 alunos com efetivo registro no CODERP SAE, até o PENÚLTIMO DIA ÚTIL de cada mês do ano de 2026.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Relatório retirado todo o dia 30 do mês em exercício pelo sistema

Alc L.S.

CODERP-SAE.

2- Manter registro da frequência diária de alunos, por turma, constando, quando aplicável, se houve justificativa para ausência.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Diário de classe por turma

3- Manter comunicação permanente com os pais e/ou responsável legal, informando a rotina do aluno na escola e intercorrências envolvendo saúde da criança com ciência dos pais e/ou responsáveis legais, quando aplicável

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Agenda do aluno, pesquisa de satisfação dos pais e/ou responsáveis legais e livro de ocorrências por turma, com livre acesso aos interessados no processo de auditoria e ou dos órgãos de controle e fiscalização.

4- Selecionar mensalmente uma atividade com descritivo claro da intencionalidade pedagógica para registro dos projetos e atividades pedagógicas executadas que mais se destacaram, de cada segmento (Ciclo I, Ciclo II, Ciclo III e Ciclo IV), desenvolvidas no âmbito da escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Portfólio administrativo-pedagógico da escola.

5- Realizar periodicamente o registro do acompanhamento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do aluno de acordo com o planejamento de atividades a serem executadas com alunos por turma.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Ficha individualizada de acompanhamento do desenvolvimento e



aprendizagem do aluno ou diário de bordo do professor para tal fim.

6- Realizar reunião de pais periodicamente para comunicar sobre as atividades e aprendizagens intencionalmente planejadas desenvolvidas, entregando para ciência dos mesmos um portfólio do aluno contendo as informações sobre suas conquistas, bem como promovendo orientações sobre os cuidados e práticas salutareis para o desenvolvimento da criança;

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Reunião indicada através de Calendário Escolar homologado pela SME e arquivo de Portfólio da criança na escola com livre acesso aos órgãos de controle e fiscalização.

7- Realização periódica de encontros de Formação Continuada com os profissionais escolares, com temas que evidenciem o conteúdo da Resolução CNE/CEB 05/2009, de forma que essas reflexões fortaleçam as práticas cotidianas desenvolvidas no âmbito escolar em função do Projeto Político Pedagógico.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Encontros indicados através de Calendário Escolar homologado pela SME, temas elencados no Projeto Político Pedagógico, Listagem da presença dos profissionais escolares com o tema trabalhado e identificação de quem presidiu os encontros.

8- Manter a organização diária de espaços materiais, objetos e brinquedos com instruções usando a comunicação alternativa para todas as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Comunicação alternativa usada nos espaços internos e externos do ambiente escolar.

Handwritten signature

9- Para o ano letivo de 2026, desenvolver os projetos elaborados juntos às professoras, promovendo o acompanhamento dos objetivos e o cumprimento das metas pedagógicas traçadas para cada um deles.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Incluir o projeto de adaptação na rotina do cotidiano escolar e demonstrá-lo no Projeto Político Pedagógico; entrega do projeto às novas famílias no momento da primeira reunião de apresentação da escola e da proposta pedagógica, a qual deve ser realizada antes do início dos novos alunos.

10- Ao longo do ano letivo, em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada com as crianças no contexto da creche, abolir os procedimentos que (a) não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, (b) promovem atividades mecânicas e não significativas para as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Planejamento diário de atividades em consonância com o ato criador do aluno e seu protagonismo/ presença do brincar e do jogo como fonte de aprendizagem.

11- Atualização do Projeto Político-pedagógico

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Realização de encontros com pais e responsáveis para aplicação do INDIQUE. E atualização do Projeto Político-pedagógico.

30.1 DAS AÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS:

1. Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

Alc L S

2. Evidenciamento de espaços coletivos de vivência da infância e a não antecipação da escolarização através de atividades que não estejam vinculadas às necessidades peculiares da idade.
3. Assegurar na rotina de cada turma o não confinamento dos alunos em salas de referência, oferecendo atividades diferenciadas ao longo dessa permanência na instituição de Educação Infantil, principalmente quando se tratar de atendimento em período integral.
4. Proposição de experiências pela educadora que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.
5. Assegurar espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, os quais, em momentos específicos, serão previstos no calendário escolar.
6. Participação das famílias na gestão da proposta pedagógica e no acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança.
7. Prever na organização da instituição, nos horários de entrada e saída, que a família tenha acesso direto às salas de aula (sala de referência da turma), objetivando que o docente faça a acolhida e despedida da criança diretamente com os responsáveis legais ou autorizados.
8. Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas de os seres humanos se constituírem como pessoas.

Alc L S

9. Promover a formação participativa e crítica das crianças.
 10. Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.
 11. Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.
 12. Garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, proporcionando oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.
 13. Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências.
 14. Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
 15. Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;
 16. Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que
- Alc L S*

possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

17. Promover a revisão do Projeto Político-pedagógico, observando, quando aplicável, o passo a passo proposto pela Secretaria Municipal da Educação.

30.2. AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

Para realização da avaliação interna institucional, o Instituto Espírita Paulo de Tarso elaborou um “Projeto de Avaliação Institucional”, que será em forma de pesquisa composta das seguintes etapas:

1. O projeto de avaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas.

O projeto, discutido com a equipe, levará em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores, tais como: autoavaliação, avaliação dos docentes pela comunidade, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, avaliação de toda equipe do instituto.

2. No processo de autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões com os pais e/ou responsáveis, reuniões pedagógicas e de planejamento.

3. A autoavaliação é fundamental para assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste na concretização das atividades planejadas, como, por exemplo, a realização de reuniões ou encontros de sensibilização; a sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas dessas reuniões

Me L.S.

pedagógicas e reuniões de pais e mestres; a realização de formação continuada para professores e demais funcionárias, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros; a definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade, a construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas e questionários, a definição da metodologia de análise e interpretação dos dados.

4. Consolidação - Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade de ensino.

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos.

Além disso, é desejável que o relatório apresente sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica a serem praticadas.

30.3. DOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil são uma metodologia de auto avaliação escolar que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores (as), gestores (as), funcionários (as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros. A aplicação do instrumento será a premissa da elaboração do Projeto Político Pedagógico e serão utilizadas as orientações da SME para seu desenvolvimento no âmbito da Instituição.

31. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ATRELADAS À PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS PARA EXECUÇÃO DO OBJETO;

- Criar condições junto aos profissionais que trabalham com as crianças,

Whe LS

preparando-os para desenvolverem relacionamentos mais saudáveis em sala de aula e com seus pares.

- Criar contextos seguros que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade, através da formação do grupo de profissionais da escola, para entender o processo de desenvolvimento da criança em seu aspecto mais amplo e não apenas cognitivo;
- Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.
- Assegurar na rotina de cada turma o não confinamento dos alunos em salas de referência, oferecendo atividades em espaços diferenciados ao longo dessa permanência na instituição de Educação Infantil, principalmente quando se tratar de atendimento em período integral.
- Propor, pelo educador, experiências através de projetos específicos e materiais que favoreçam à interação permitindo às crianças conhecer a si e ao outro e conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.
- Assegurar espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, os quais, em momentos específicos, serão previstos no calendário escolar.
- Participação das famílias na gestão da proposta pedagógica e pelo acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança.
- Ouvir os pais e responsáveis, tanto como usuários diretos do serviço prestado como também como porta vozes das crianças, em particular daquelas muito pequenas.
- Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres

He LS

humanos se constituírem como pessoas.

- Aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, favorecendo atitudes de respeito e tolerância.
- Respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- Utilizar avaliação eficiente que seja indicativa das necessidades específicas das crianças. Valorizando o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, permitindo que elas sejam protagonistas e tenham autonomia em escolher, entre um repertório de atividades propostas, o que ela deseja fazer;
- Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam nas mais diferentes idades, acompanhando-a em seu ritual de cuidados diários, transformando esses momentos em momentos de cuidados e educação;

Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, organizando ambientes de interação dos diferentes campos de experiência, incluindo objetos que linkem com os ambientes culturais que nos cercam e do mundo mais amplo;

- Instituir mecanismos que garantam a gestão democrática e escuta da comunidade, prevendo em calendário escolar períodos de reuniões ordinárias específicas com o objetivo, além da participação na proposta pedagógica, de acompanhamento e deliberação de eventos que visem arrecadação de recursos com participação da comunidade escolar e planejamento prévio da destinação desta arrecadação.

Alc L S

- Parcerias com empresas e mão de obra terceirizada;
- Manutenção periódica nas instalações elétricas.
- Manutenção do Playground e parque de areia, aquisição de brinquedos novos
- Parceria com a Secretaria da Educação de Ribeirão Preto.

32. DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS A SEREM UTILIZADOS PARA A AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS ATRELADAS À PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS A SEREM REALIZADAS PARA EXECUÇÃO DO OBJETO.

- Alinhar com profissionais especializados para ministrar formação pedagógica continuada para todos os profissionais da escola, priorizando a melhoria do atendimento educacional;
- Interagir com a comunidade através de palestras com profissionais capacitados, previamente definidos (desenvolvimento infantil, relacionamento professores/amigos/pais, limites, afetividade, discriminação, brincadeiras e interações;
- Proporcionar a auto avaliação por meio do Indique para o melhor desenvolvimento da escola.
- Proporcionar o envolvimento na prática de projetos pedagógicos, aberto à comunidade, através de reuniões, projetos e eventos sociais.
- Realizar palestras externas com dinâmica de grupo para nossos funcionários e palestras abertas à comunidade.
- Incentivo para leitura e participação da atualização do PPP;
- Renovar os materiais e brinquedos pedagógicos das salas;
- Aquisição de livros pedagógicos para crianças e para uso como estudo para formação de professores;
- Articular ações que assegurem a conservação, preservação e manutenção do prédio em uso para garantir segurança para todos e desenvolvimento das rotinas pedagógicas.
- Realizar a manutenção periódica para evitar a deterioração do prédio,

He L S

incluindo instalações elétricas e hidráulicas, além da estrutura para segurança de todos.

- Efetivar parcerias com empresas terceirizadas, como jardinagem e limpeza para um bom funcionamento escolar.
- Fazer manutenção preventiva no playground, parque de areia e nos brinquedos pedagógicos.
- Renovar anualmente a parceria com a Secretaria da Educação de Ribeirão Preto para atender a demandas.

PARTE VII

33. PRESTAÇÃO DE CONTAS:

Entrega de contas	Mensal	Quadrimestral	Anual/Final	Modo de entrega
Proponente	Dia 10 do mês subsequente.	Até o dia 10 do mês subsequente.	31/01/2026	Físico e Sistema.

34. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS ABRANGIDOS PELA PARCERIA PLANO DE APLICAÇÃO

34.1. PLANO DE APLICAÇÃO:

DESCRIÇÃO	RECURSO MUNICIPAL
Recursos Humanos (A)	R\$ 1.525.215,15
Vencimentos e salários (Folha Mensal)	R\$ 964.209,00
Encargos Patronais (FGTS+INSS)	R\$ 238.652,88
13º Salário	R\$ 100.238,50
Encargos patronais sobre 13º salário	R\$ 23.054,86
Férias	R\$ 27.462,96
Encargos patronais sobre férias	R\$ 6.316,44

Uhe L S

Previsão de Rescisão (Rescisão+Encargos+FGTS+Multa)	R\$ 32.800,92
Folha de pagamento e encargos substituição de pessoal	R\$ 48.479,95
Contribuição sindical	R\$ 2.340,00
Exames Médicos (admissional, periódico e demissional)	R\$ 1.800,00
Vale alimentação	R\$ 56.146,20
Vale Transporte	R\$ 23.713,44
Gastos Administrativos (B)	R\$ 923,22
Seguro Predial	R\$ 923,22
Materiais (C)	R\$ 0,00
Material de Higienização e Limpeza	R\$ 0,00
Material Didático	R\$ 0,00
Utensílios de Cozinha	R\$ 0,00
EPI'S	R\$ 0,00
Toner e Cartucho para Impressora	R\$ 0,00
Materiais Pedagógicos	R\$ 0,00
Materiais Pedagógicos para Alunos com Necessidades Especiais	R\$ 0,00
Brinquedos	R\$ 0,00
Grama Sintética	R\$ 0,00
Material de Papelaria	R\$ 0,00
Uniformes de Colaboradores	R\$ 0,00
Dispensers de Sabonete, Álcool, Papel Toalha e Higiênico	R\$ 0,00
Areia para parque de areia	R\$ 0,00
Gás de Cozinha	R\$ 0,00
Portãozinho de Segurança	R\$ 0,00
Material Esportivo	R\$ 0,00
Locação (D)	R\$ 1.380,00

che
LS

Software de Recursos Humanos	R\$ 1.380,00
Serviços de Terceiros + Utilidades Públicas (E)	R\$ 168.644,64
Consultoria/Assessoria Contábil	R\$ 0,00
Jardinagem	R\$ 14.400,00
Assinatura Digital	R\$ 2.178,84
Serviços de Tecnologia da Informação (TI)	R\$ 5.760,00
Serviços de Limpeza e Segurança Terceirizada	R\$ 131.589,24
Dedetização (insetos/ratos/escorpião)	R\$ 0,00
Limpeza de Caixa D'água	R\$ 0,00
Limpeza de Caixa de Gordura	R\$ 0,00
Treinamento em Formação de Brigada de Incêndio	R\$ 0,00
Troca de Filtro dos Purificadores de Água	R\$ 0,00
Limpeza e Manutenção de Calhas e Telhados	R\$ 0,00
Manutenção e limpeza da Placa Solar	R\$ 0,00
Desentupimento da Rede de Esgoto Interna	R\$ 0,00
Limpeza e Manutenção de Coifa	R\$ 0,00
Manutenção em Instalação de Gás de Cozinha	R\$ 0,00
Manutenção de Equipamentos Eletrônicos e Elétricos	R\$ 0,00
Manutenção Geral (Hidráulica/Elétrica)	R\$ 0,00
Manutenção Predial	R\$ 14.716,56
Treinamento Lei Lucas	0,00
Utilidades Públicas (F)	R\$ 14.807,16
Água e Esgoto	R\$ 1.312,00
Força e Luz	R\$ 10.080,00
Internet	R\$ 2.696,16

Telefones	R\$ 718,80
TOTAL (A + B + C + D+E+F)	R\$ 1.710.970,17

Offe
LS

34.2 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

MESES	RECURSOS HUMANOS		GASTOS ADMINISTRATIVOS		MANUTENÇÃO		MATERIAIS		LOCAÇÕES		SERVIÇOS DE TERCEIROS		BENS E MATERIAIS PERMANENTES		TOTAL	
	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)
JANEIRO/25	8%	137.718,97	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	0,8%	14.061,27	0,0%	0,00	8,9%	151.895,24
FEVEREIRO/25	7%	112.786,82	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	1,0%	16.514,03	0,0%	0,00	7,6%	129.415,85
MARÇO/25	7%	112.786,82	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	0,8%	14.061,27	0,0%	0,00	7,4%	126.963,09
ABRIL/25	7%	112.786,82	0,1%	923,22	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	1,0%	16.514,03	0,0%	0,00	7,6%	130.339,07
MAIO/25	7%	112.786,82	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	0,8%	14.061,27	0,0%	0,00	7,4%	126.963,09
JUNHO/25	7%	112.786,82	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	1,0%	16.514,03	0,0%	0,00	7,6%	129.415,85
JULHO/25	8%	136.334,62	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	0,8%	14.061,27	0,0%	0,00	8,8%	150.510,89
AGOSTO/25	7%	112.786,82	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	1,0%	16.514,03	0,0%	0,00	7,6%	129.415,85
SETEMBRO/25	7%	112.786,82	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	0,8%	14.061,27	0,0%	0,00	7,4%	126.963,09
OUTUBRO/25	7%	112.786,82	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	1,0%	16.514,03	0,0%	0,00	7,6%	129.415,85
NOVEMBRO/25	10%	174.433,50	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	0,8%	14.061,27	0,0%	0,00	11,0%	188.609,77
DEZEMBRO/25	10%	174.433,50	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	115,00	1,0%	16.514,03	0,0%	0,00	11,2%	191.062,53
TOTAL GERAL	89%	1.525.215,15	0,1%	923,22	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,1%	1.380,00	10,7%	183.451,80	0,0%	0,00	100%	1.710.970,17

File 22

DESPESAS COM PESSOAL (Ex: Salários e Ordenados, 13º salário, rescisão contratual, encargos de: INSS, FGTS, PIS, contribuição sindical e outros).
GASTOS ADMINISTRATIVOS (Ex: Material de Expediente/Correio/Fotocópias, Seguros, Combustível).
MANUTENÇÃO (Ex: Equipamentos de Informática (Peças para manutenção); Predial e Imobiliário (Materiais para manutenção civil/predial, como: tinta, pincéis, areia, pedra, cimento, telhas, etc.); Veículos (Peças para manutenção de veículos).
MATERIAIS (Ex: Material de Higienezação e Limpeza/Uniformes; Material Didático e Pedagógico, como: brinquedos, jogos, artigos de papelaria, livros, revistas, plásticos para plastificadora, etc.; Material Esportivo, como: bolas, redes, etc.).
LOCAÇÃO (Ex: Equipamento de Informática; Imóvel; Lavanderia e Enxoval; Veículos; Diversas (Especificar)).
SERVIÇOS DE TERCEIROS (Ex: Consultoria/Assessoria contábil; Limpeza e Conservação; Serviços de Tecnologia da Informação (TI); Vigilância; Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica (Especificar); Outros Serviços de Terceiros Pessoa Física (Especificar); .
BENS E MATERIAIS PERMANENTES (Ex: Bens e Equipamentos de Informática; Outros Bens e Materiais Permanentes (Especificar)).

OK LS

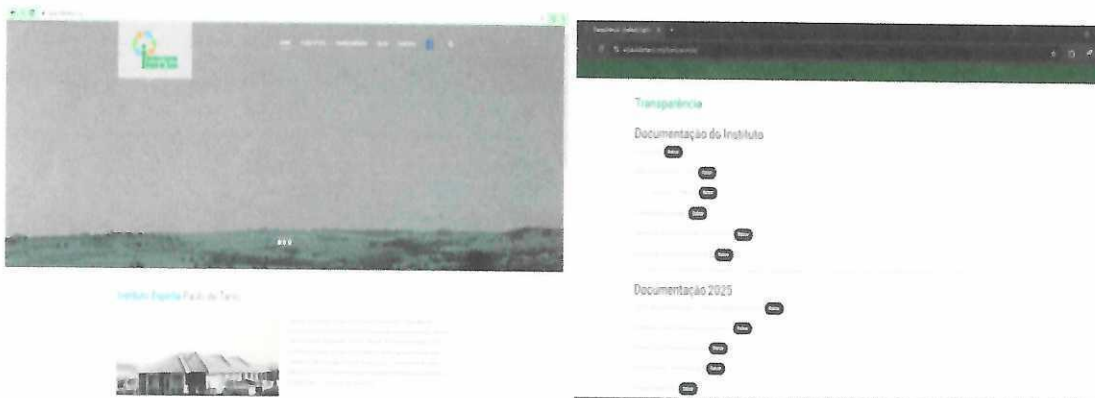
PARTE VIII

35. TRANSPARÊNCIA:

De acordo com o Comunicado 016/2018 do TCE, todas as entidades do terceiro setor destinatárias de recursos públicos devem divulgar pela via eletrônica todas as informações referentes à suas atividades e resultados, dessa forma, exponham quais as medidas que a Instituição vem adotando para este fim.

O Instituto informa seu endereço eletrônico, <https://www.iepaulodetarso.org/>, em que disponibilizará na aba “Portal da Transparência” as informações pertinentes

à prestação de contas da referida proposta de trabalho.



Ribeirão Preto, 08 de dezembro de 2025.

Luciana Silva de Pascoli

Luciana Silva de Pascoli
Coordenador Pedagógico
RG:27.899.153-1

Orlando Jorge Leonor

Orlando Jorge Leonor
Presidente
RG:14.213.601-3